



Ministério da
Ciência e Tecnologia



INSA
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

MARÇO / 2010

INSA
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

Prestação de contas ordinárias anual
Relatório de Gestão do Exercício de 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado com as disposições da Instrução Normativa TCU nº107/2010 e da Portaria – TCU nº277/2010 e das orientações do órgão de controle interno.

Unidade Consolidada: Instituto Nacional do Semiárido - INSA

Unidade Agregada: Não há

Campina Grande – PB, março de 2010

Lista de abreviações e siglas

- PDU – Plano Diretor da Unidade
- DAS – Diretoria e Assessoria Superior
- TCU – Tribunal de Contas da União
- RG – Relatório de Gestão
- N/A – Não se Aplica
- RESAB - Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
- AgroSAB - Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro
- SAB – Semiárido brasileiro
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- IG – Indicações Geográficas
- Rede ZooSAB - Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro
- IN – Instrução Normativa
- INSA – Instituto Nacional do Semiárido
- MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
- TCG – Termo de Compromisso de Gestão
- PCI – Programa de Capacitação Institucional
- CT&I - Ciência, Tecnologia e Inovação
- FIEP – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

Lista de Figuras

1.	Vista da Biblioteca (esquerda), Auditório (centro) e Salas de Estudo (direita)	037
2.	Portaria do Instituto Nacional do Semiárido	037
3.	Refeitório da Sede do Instituto Nacional do Semiárido	038
4.	Vista panorâmica do arruamento e Blocos ao fundo em fase final de construção	038
5.	Vista da entrada principal da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido	040
6.	Sede administrativa da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido	040
7.	Gado “Pé-Duro” utilizado em pesquisas de preservação genética de espécies nativas	041
8.	Viveiro de plantas utilizado para multiplicação de espécies nativas do Semiárido	041
9.	Farmácia Viva – multiplicação de plantas nativas do Semiárido brasileiro utilizadas para estudo do potencial fitoterápico	042
10.	Estação Meteorológica utilizada para captação de dados climáticos regionais	042

Sumário

1.	Organograma Funcional	006
2.	Introdução	006
	2.1. Estruturação do Relatório de Gestão	006
	2.2. Itens da norma DN TCU nº 107/2010	006
	2.3. Principais realizações em 2010	009
	2.4. Principais dificuldades para a realização dos objetivos do Instituto	010
	2.5. Planos e Projetos concretos para 2011	010
3.	Quadros para elaboração dos relatórios de gestão do exercício de 2010	011
	Item 1 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	011
	Identificação da UJ no Relatório de Gestão Individual	011
	Item 2 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	012
	Demonstrativo da Execução por Programa de Governo	012
	Execução Física das ações realizadas pela UJ	013
	Identificação das Unidades Orçamentárias	013
	Programação de Despesas Correntes.....	014
	Programação de Despesas Capital	014
	Quadro Resumo da Programação de Despesas	015
	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	015
	Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ	016
	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	017
	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ	017
	Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação	018
	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	018
	Item 3 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	019
	Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos	019
	Item 4 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	020
	Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	020
	Item 5 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	021
	Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação apurada em 31/12/2010	021
	Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2010.....	022
	Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade - Situação em 31/12/2010	022
	Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010	023
	Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010	023
	Composição do Quadro de Estagiários	023
	Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010	024
	Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	024
	Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	025
	Distribuição do pessoal contratado por contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra ..	025
	Item 9 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	026
	Estrutura de controles internos da UJ	026
	Item 10 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	028
	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	028
	Item 12 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	029
	Gestão de TI da UJ	029
	Item 1 da parte “B” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	030
	Declaração Plena do Contador	030
4.	Resultados e Conclusões	031
5.	Anexos	035
	Anexo I - Fotos da Obra da Sede Administrativa do INSA	036
	Anexo II – Fotos da estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido	039
	Anexo III - Item 8 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	042
	Anexo IV - Item 13 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010	045
	Anexo V – Termo de Compromisso de Gestão	047

1. Organograma Funcional

Quando da sua criação em 2004, o Organograma do Instituto contava com apenas cinco cargos. Hoje, apesar de continuar provisoriamente instalado em um andar de um edifício localizado no centro de Campina Grande, e de contar com mais de 50 funcionários, entre servidores concursados, bolsistas e terceirizados, ainda mantém o Organograma inicial, ou seja, as cinco funções gratificadas.

Com o lançamento do primeiro Plano Diretor da Unidade – PDU, para o exercício 2008-2011, várias áreas de pesquisa foram contempladas, e metas foram traçadas. As demandas do Instituto aumentaram, principalmente pela busca do atingimento dessas metas e pela própria atuação do Instituto na região, que passou a ser visto pela sociedade como representante legítimo dos anseios da população regional. Porém, para atendê-las a contento, se faz necessária a aprovação do Organograma do Instituto adaptado às atuais necessidades, com a criação de coordenações e divisões compatíveis com a função do Instituto, as quais irão gerenciar as atividades diárias e dar corpo administrativo adequado ao Instituto, inexistente até o presente momento.

O Organograma atual se resume nos seguintes cargos e respectivas áreas:

- **Diretor:** um (01) DAS 5
- **Assessor Técnico** – Coordenador de Administração: um (01) DAS 3
- **Assessor Técnico** – Coordenador de Pesquisa: um (01) DAS 3
- **Assistente técnico** – Responsável pela área Financeira: um (01) DAS 1
- **Função Gratificada** – Assistente técnico: uma (01) FG

2. Introdução

2.1. Estruturação do Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão - RG do Instituto Nacional do Semiárido – INSA apresenta neste documento os resultados básicos sobre as principais atividades desenvolvidas durante o ano de 2010. Foi elaborado a partir de informações colhidas em cada setor do Instituto e está estruturado conforme modelo proposto pelo Tribunal de Contas da União - TCU, de forma que o leitor possa entender, cronologicamente, os principais resultados obtidos neste ano.

2.2. Itens da norma DN TCU nº 107/2010

Alguns itens constantes na norma DN TCU nº 107/2010 não se aplicam à natureza jurídica da Unidade e foram retirados do corpo deste Relatório. Outros, porém, apesar de se aplicarem, não tiveram ocorrências no ano e, nesse caso, foram preenchidos apenas com um traço.

Entre os quadros constantes nessa norma, foram retirados os seguintes:

- **Item 2 da parte A do Anexo II**
 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos recebidos por movimentação.

- **Item 6 da parte A do Anexo II** – Todos os quadros
 - Caracterização dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de referência;
 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios;
 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes;
 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse;
 - Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse.

- **Item 7 da parte A do Anexo II** – O Instituto não possui contratos e convênios

- **Item 11 da parte A do Anexo II**
 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União;
 - Distribuição espacial dos bens móveis de uso especial locados de terceiros;
 - Discriminação dos bens imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UJ.

- **Item 14 da parte A do Anexo II**
 - Renúncias tributárias sob gestão da UJ;
 - Valores renunciados e respectiva contrapartida;
 - Contribuintes beneficiados pela renúncia – Pessoas Físicas;
 - Contribuintes beneficiados pela renúncia – Pessoas Jurídicas;
 - Beneficiários da contrapartida da renúncia – Pessoas Físicas;
 - Beneficiários da contrapartida da renúncia – Pessoas Jurídicas;
 - Aplicação de recursos da renúncia de receita pela própria UJ;
 - Prestações de contas de renúncia de receitas;
 - Comunicações à RFB;
 - Indicadores de gestão da renúncia de receitas;
 - Declaração de regularidade;
 - Ações da RFB.

- **Item 15 da parte A do Anexo II**
 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício;
 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício;
 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI;
 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício.

- **Item 1 da parte B do Anexo II**
 - Declaração do Contador com ressalva;
 - Declaração adversa do Contador.

- **Item 4 da parte B do Anexo II**
 - Composição acionária do capital social;
 - Investimentos permanentes em outras sociedades.

- **Item 1 da parte C do Anexo II** – Todos os quadros

- Relação dos partidos;
 - Composição do montante arrecadado pelo Fundo Partidário;
 - Distribuição dos valores do Fundo Partidário aos partidos no exercício de 2010;
 - Partidos que prestaram contas relativas ao exercício anterior ao de referência;
 - Partidos que não prestaram contas relativas ao exercício anterior ao de referência;
 - Situação da prestação de contas das direções nacionais dos partidos;
 - Julgamento das contas das direções nacionais dos partidos;
 - Relação dos diretórios dos partidos no Estado;
 - Discriminação das cotas do Fundo Partidário recebidas pelos diretórios estaduais das direções nacionais dos partidos;
 - Diretórios estaduais que prestaram contas relativas ao exercício anterior ao de referência;
 - Diretórios estaduais que não prestaram contas relativas ao exercício de 2009;
 - Julgamento das contas dos diretórios estaduais dos partidos.
- **Item 5 da parte C do Anexo II**
 - Operações contratadas com riscos compartilhado e integral do fundo e do Banco Operador;
 - Créditos de liquidação duvidosa de operações contratadas;
 - Prejuízos contabilizados no exercício de 2010;
 - Ressarcimentos efetuados pelo Banco Operador ao fundo no exercício de 2010, decorrentes de perdas em operações com risco compartilhado;
 - Ações de Cobranças Judiciais ajuizadas no exercício de referência do relatório de gestão.
- **Item 7 da parte C do Anexo II**
 - Indicadores primários – Decisão TCU nº 408/2002;
 - Indicadores da Decisão TCU nº 408/2002.
- **Item 10 da parte C do Anexo II**
 - Indicadores de análise da situação econômico-financeira;
 - Análise da distribuição da riqueza gerada pela UJ.
- **Item 12 da parte C do Anexo II**
 - Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal;
 - Síntese da remuneração dos administradores;
 - Detalhamento de itens da remuneração variável dos administradores.
- **Item 16 da parte C do Anexo II**
 - Consultores contratados na modalidade “produto” no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais.
- **Item 30 da parte C do Anexo II**
 - Evolução do Plano Nacional de Desmobilização no exercício de 2010.

2.3. Principais realizações em 2010

- finalização do novo Plano Diretor 2011-2015;
- aceleração das Obras da Sede;
- entrega de parte do mobiliário de escritório em geral e aquisição de parte dos equipamentos destinados aos laboratórios;
- implantação da *Farmácia Viva* e do *Cactáreo*, na Estação Experimental;
- conclusão dos Projetos do Complexo de Laboratórios da Estação Experimental;
- articulação para apoio à *Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB*;
- criação da *Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro*;
- criação da *Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – AgroSAB*;
- integração às *Redes Fito*, assumindo a *Rede FitoCaatinga*;
- atuação como animador da *Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do SAB*;
- promoção de articulações as quais resultaram na criação e oferta do Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido brasileiro - SAB;
- criação e constituição do Conselho Editorial para publicações sobre educação contextualizada na perspectiva da convivência com o SAB;
- criação, por meio do Edital 035/2010 do CNPq, de oportunidades para a geração e apresentação de propostas em 04 Linhas Temáticas, totalizando aporte de R\$ 12,5 milhões, voltadas a contribuir com o desenvolvimento da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação no SAB;
- promoção e realização do *Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – SNECSAB*;
- participação na comissão organizadora dos encontros estadual (Campina Grande/PB) e regional (EPNE, Recife/PE), que subsidiaram a realização da *Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010*;
- promoção de articulações, em âmbitos estadual, regional e nacional, que conduziram à realização de Oficina de Trabalho, em Campina Grande, preparatória à Mesa de Diálogos realizada durante a ICID 2010, daí resultando na proposta de composição, gestão e governança do *Observatório do Semiárido Brasileiro* e geração de estratégias para criação, gestão e governança do *Fórum do Semiárido Brasileiro*, ambas as entidades previstas no PDU 2008-2011 do INSA, bem como, da *Conferência do Semiárido Brasileiro*;
- participação da organização e realização do *II Seminário Internacional de Indicações Geográficas (IG)*, promovido e realizado pelo Fórum Paraibano de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas;
- lançamento da *Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro – SAB Notícias*;
- promoção e realização do *11º Simpósio Iberoamericano sobre Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos*;
- proposta de instituição da *Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB*;
- implementação de ações voltadas a *processos de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Semiárido Brasileiro*;
- disponibilização da infraestrutura da Estação Experimental do INSA para o desenvolvimento de dissertações e teses em temas de interesse da região;

2.4. Principais dificuldades para a realização dos objetivos do Instituto

- carência de recursos humanos;
- atraso na construção dos blocos da Sede;
- necessidade de ampliação de Cargos Comissionados para preenchimento adequado das funções
- antecipação das metas do Plano Diretor, de 2011 para 2010

2.5. Planos e Projetos concretos para 2011

- consolidação da *infraestrutura laboratorial do INSA*;
- finalização do processo de aquisição e repasse de *equipamentos laboratoriais para entidades associadas*;
- construção, na Estação Experimental, do *Núcleo de Ovinocaprinocultura*;
- implantação do *Fórum do Semiárido Brasileiro*;
- implantação do *Observatório do Semiárido Brasileiro*;
- implantação do *Museu Vivo do Semiárido Brasileiro*;
- instituição, constituição, início das atividades e fortalecimento da *Rede ZooSAB*;
- intensificação das ações do Instituto junto à *Rede FitoCaatinga*;
- elaboração e implementação dos projetos estruturantes, e seus subprojetos, da *Rede Desertificação*;
- elaboração e implementação dos projetos estruturantes, e seus subprojetos, da *Rede Agroindústria*;
- acompanhamento da oferta dos cursos de capacitação de educadores e agentes de extensão, viabilizados por meio do *Edital 035/2010 CNPq*,
- intensificação das atividades do *Conselho Editorial para publicações sobre Educação Contextualizada*;
- realização de quatro Oficinas de Trabalho em 2011 (abril, maio, junho e julho), em quatro distintos pólos do Semiárido brasileiro, para produção local, publicação e utilização de *livros paradidáticos* voltados à Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental ofertado(s) em escolas públicas da região;
- realização bianual da 2^a, 3^a e 4^a versões do *Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – SNECSAB*, em parceria com a RESAB;
- implementação, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Comunitário e Participação Social – Instituto COEP, do projeto *Tecnologias Sociais em Comunidades Rurais*;
- intensificação e ampliação das atividades do *Programa de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Semiárido Brasileiro*.

3. Quadros para elaboração do Relatório de Gestão 2010

ITEM 1 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Identificação das UJ no Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência e Tecnologia			Código SIORG: 24101
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Instituto Nacional do Semiárido			
Denominação abreviada: INSA			
Código SIORG: 24101	Código LOA: 240114	Código SIAFI: 240114	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Administração Direta			
Principal Atividade: Pesquisa em Ciência e Tecnologia			Código CNAE: 9999-9
Telefones/Fax de contato:	(83) 2101-6400	(83) 21016411	(83) 2101-6426
E-mail: insa@insa.gov.br			
Página na Internet: http://www.insa.gov.br			
Endereço Postal: Av. Floriano Peixoto, 715, Centro – Campina Grande, PB			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Lei Nº 10.860 publicada no Diário Oficial da União em 15 de abril de 2004 pelo Decreto Nº 5.886, de 08 de setembro de 2006, que expõe a aprovação da Nova Estrutura Regimental do INSA.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria Nº 896, de 30 de novembro de 2006, Publicada no Diário Oficial da União Nº 231, de dezembro de 2006, aprova o Regimento Interno			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano Diretor da Unidade e Termo de Compromisso de Gestão			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
999999	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
99999	Não se aplica à natureza jurídica da UJ		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica à natureza jurídica da UJ		Não se aplica à natureza jurídica da UJ	

ITEM 2 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Demonstrativo da Execução por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0461		Denominação: Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico				
Tipo do Programa: Finalístico						
Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento científico e tecnológico do País, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura técnico-científica e incremento da produtividade dos pesquisadores.						
Objetivos Específicos: Dotar o País de instituições científicas e tecnológicas com infraestrutura físico-laboratorial moderna, orçamento adequado para as pesquisas, recursos humanos preparados e planejamentos estratégicos, com ênfase nos Institutos de Pesquisa do MCT, além de fomentar a formação e recursos humanos, as cooperações nacionais e internacionais e a difusão e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação.						
Gerente: Secretário-Executivo Luiz Antônio Rodrigues Elias				Responsável: Gerente-Executivo Carlos Oiti Berbert		
Público Alvo: Instituições de pesquisa (em especial os Institutos de Pesquisa do MCT), universidades e empresas nacionais						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
774.775.877	774.775.877	759.539.444	445.318.839			
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Artigos publicados por pesquisadores brasileiros	17/01/2001	19.436	39.814	39.814	26.482
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número absoluto de publicações registradas no <i>National Science Indicators</i> (NSI) Thomsom Reuters						
Análise do Resultado Alcançado						
O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido quando for concluído o levantamento dos dados feitos pelo CNPq e CAPES para a produtividade dos pesquisadores brasileiros em todas as instituições						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Índice de produtividade científica dos Pesquisadores das Unidades de Pesquisa do MCT	17/01/2001	2,20	2,60	2,60	2,23
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de publicações científicas em revistas internacionais com ISN, registradas no SCI (<i>Scientific Citation Index</i>) / número de pesquisadores e tecnólogos efetivamente envolvidos em trabalhos de pesquisas científicas.						
Análise do Resultado Alcançado						
O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido no final de fevereiro/março, quando são recebidos os Relatórios Finais dos Termos de Compromisso de Gestão – TCGs das Unidades de Pesquisa do MCT e os Relatórios de Gestão Anuais dos Contratos de Gestão elaborados pelas OSs, correspondentes a 2010, onde o indicador é consolidado com maior precisão, podendo ser maior do que o estimado.						
Fonte: Sistema SigMCT						

Execução Física das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
19	571	0461	10GU	P	4	% de execução física	40	40	40
19	571	0461	2C66	A	4	unidade	3	3	3
...

Fonte: Sistema SigMCT

Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Instituto Nacional do Semiárido - INSA	240114	240114

Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes					
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		MCT*	MCT*	NA	NA	2.910.224,00
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total						2.910.224,00	2.731.000,00

Fonte: SIAFI

Obs: Informações referentes à Pessoal e Encargos Sociais ficam centralizadas no Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

Programação de Despesas Capital

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA		2.103.691,00	2.965.215,00	NA	NA	NA
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		2.103.691,00	2.965.215,00	NA	NA	NA	NA

Fonte: SIAFI

Quadro Resumo da Programação de Despesas

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA	2.910.224,00	2.731.330,00	2.103.691,00	2.965.215,00	NA	NA
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total		2.910.224,00	2.731.330,00	2.103.691,00	2.965.215,00		

Fonte: SIAFI

Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos
	Recebidos	240118	004852 - 67020001001	15.000,00
	Recebidos	240118	004852 - 67020001001	100.000,00
Movimentação Externa	Concedidos	158401	021552 - 2C660020002	90.000,00
	Concedidos	364102	021552 - 2C660020002	374.591,88
	Concedidos	240126	004749 - 20000001019	55.000,00
	Concedidos	240124	004749 - 20000001019	50.400,00
	Recebidos
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos
	Recebidos	240113	004852 - 12C90001001	311.215,00
Movimentação Externa	Concedidos	158401	021552 - 2C660020002	10.000,00
	Concedidos	364102	021552 - 2C660020002	138.657,78
	Recebidos

Fonte: SIAFI

Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação				
Convite	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Tomada de Preços	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Concorrência	R\$ 1.700.000,00	R\$ 0,00	R\$ 1.700.000,00	R\$ 1.700.000,00
Pregão	R\$ 1.693.698,50	R\$ 1.358.777,65	R\$ 1.693.698,50	R\$ 1.358.777,65
Concurso	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Consulta	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Registro de Preços	R\$ 0,00	R\$ 354.845,48	R\$ 0,00	R\$ 354.845,48
Contratações Diretas				
Dispensa	R\$ 203.202,83	R\$ 135.378,77	R\$ 203.202,83	R\$ 135.378,77
Inexigibilidade	R\$ 74.339,28	R\$ 66.466,19	R\$ 74.339,28	R\$ 66.466,19
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	R\$ 4.996,02	R\$ 9.728,20	R\$ 4.996,02	R\$ 9.728,20
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
Diárias	R\$ 79.986,99	77.979,16	R\$ 79.986,99	77.979,16
Não se Aplica	R\$ 0,00	R\$ 47.590,03	R\$ 0,00	R\$ 47.590,03
Outros				

Fonte: SIAFI/SIGTEC

Obs: Informações de Despesas de Pessoal estão centralizadas no MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia.

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
2º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
3º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
Demais elementos do grupo	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
2º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
3º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
Demais elementos do grupo	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
3 – Outras Despesas Correntes								
1º elemento de despesa – 33.90.39	R\$ 2.108.489, 22	R\$ 353.933,01	R\$ 160.452,40	R\$ 255.284,76	R\$ 216.818,63	R\$ 19.173,70	R\$ 160.452,40	R\$ 255.284,76
2º elemento de despesa – 33.90.37	R\$ 934.260,08	R\$ 1.124.000, 00	R\$ 559.566,55	R\$ 1.080.717, 03	R\$ 3.148,71	R\$ 0,00	R\$ 559.566,55	R\$ 1.080.717, 03
3º elemento de despesa – 33.90.33	R\$ 100.000,00	R\$ 87.612,02	R\$ 46.047,74	R\$ 76.759,99	R\$ 161,92	R\$ 0,00	R\$ 46.047,74	R\$ 76.759,99
Demais elementos do grupo	R\$ 202.652,38	R\$ 286.776,12	R\$ 641.215,41	R\$ 732,48	R\$ 1.730.225, 39	R\$ 0,00	R\$ 641.215,41	R\$ 732,48

Fonte: SIAFI/SIGTEC

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos								
1º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
2º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
3º elemento de despesa	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
Demais elementos do grupo	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*	MCT*
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
2º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
3º elemento de despesa	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**	N/A**
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa – 44.90.52	R\$ 285.656,57	R\$ 1.111.772, 44	R\$ 142.050,57	R\$ 563.061,25	R\$ 143.606,00	R\$ 548.711,19	R\$ 0,00	R\$ 563.061,25
2º elemento de despesa – 44.90.51	R\$ 1.700.000, 00	R\$ 1.700.000, 00	R\$ 0,00	R\$ 566.928,3 8	R\$ 1.700.000, 00	R\$ 1.133.071, 62	R\$ 0,00	R\$ 566.928, 38

Fonte: SIAFI/SIGTEC

* Informações de Despesas de Pessoal estão Centralizadas no MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia.

** Não se Aplica.

Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação				
Convite	-	-	-	-
Tomada de Preços	-	-	-	-
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	-	R\$ 179.434,00	-	R\$ 179.434,00
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas				
Dispensa	-	-	-	-
Inexigibilidade	-	-	-	-
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	-	-	-	-
Díárias	-	-	-	-
Outras				

Fonte: SIAFI

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - Investimentos								
1º elemento de despesa 44.90.52		R\$ 411.215, 00				R\$ 231.781, 00		R\$ 179.439, 00
2º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo		-	-	-	-	-	-	-
5 - Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo		-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa		-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo		-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI

ITEM 3 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
531314		33.90.92.39			
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2009	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2010
240114	092.261.843/0001-16	R\$ 21.352,44	...	R\$ 21.352,44	R\$ 0,00
Razões e Justificativas: Pagamento referente à disponibilização de dois sites pelo período de junho a dezembro de 2009. Conforme Nota Fiscal nº 004068.					

Fonte: SIAFI

ITEM 4 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009
2008
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	R\$ 2.111.586,39	...	R\$ 2.087.005,14	R\$ 24.581,25
2008
...				
Observações: Fonte: SIAFI				

ITEM 5 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação em 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira				
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		26		
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		1		
1.3 Servidores com Contratos Temporários				
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença				
1.4.1 Cedidos	-	-	-	-
1.4.2 Removidos	-	-	-	-
1.4.3 Licença remunerada	-	-	-	-
1.4.4 Licença não remunerada	-	-	-	-
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial				
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior				
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	-	1	-	-
2.2.4 Sem vínculo	-	2	-	-
2.2.5 Aposentado	-	-	-	-
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	-	1	-	-
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
3 Empregado público	-	-	-	-
4 Total				

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária – Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	7	8	6	5	-
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	-
1.5. Empregados públicos	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	1	2
2.3. Servidor de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	1	-
2.4. Funções gratificadas	-	-	1	-	-

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade – Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	1	4	-	8	5	8
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.5. Empregados públicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	3
2.3. Servidor de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.4. Funções gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral		
1.1 Voluntária	-	-
1.2 Compulsório	-	-
1.3 Invalidez Permanente	-	-
1.4 Outras	-	-
2 Proporcional		
2.1 Voluntária	-	-
2.2 Compulsório	-	-
2.3 Invalidez Permanente	-	-
2.4 Outras	-	-

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação em 31/12/2010

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	-	-
2. Proporcional	-	-

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior					
<input type="checkbox"/> Área Fim	-	-	-	-	-
<input type="checkbox"/> Área Meio	-	-	-	-	-
Nível Médio					
<input type="checkbox"/> Área Fim	-	-	-	-	-
<input type="checkbox"/> Área Meio	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010.

Valores em R\$
1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008								
2009								
2010								
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008								
2009								
2010								
Servidores com Contratos Temporários								
2008								
2009								
2010								
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008								
2009								
2010								
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	13.405,66			249,11				
2009	13.405,66			249,11				
2010	15.122,81							
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	18.750,73			1.176,39				
2009	21.137,46			1.384,98				
2010	21.233,07			1.404,38				
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	158,27							
2009	158,27							
2010	158,27							

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia – Recursos Humanos

Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Instituto Nacional do Semiárido - INSA													
UG/Gestão: 240114 - 00001							CNPJ: 01.263.896/0019-93						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	V	O	010/2008	02.322.136/001-43	17/10/2008	17/10/2011	X	X					A
2010	V	O	003/2010	02.322.136/001-43	14/06/2010	14/10/2011	x	x					A
Observação:													
LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Setor Financeiro INSA

Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Instituto Nacional do Semiárido - INSA													
UG/Gestão: 240114 - 00001							CNPJ: 01.263.896/0019-93						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	1	O	001/2009	05.413.899/0001-98	08/04/2009	03/04/2011	-	x	-	x	-	-	A
Observação:													
Prestação de serviço Operacional e Apoio Administrativo													
LEGENDA													
Área:													
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Outras. 													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.													

Fonte: Setor Financeiro do INSA

Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
Evolução Adm. E Serviços	1	10	Administração, Diretoria e Estação Experimental
Evolução Adm. E Serviços	2	16	Estação Experimental
Evolução Adm. E Serviços	3	03	Estação Experimental e Administração
Evolução Adm. E Serviços	9	04	Estação Experimental e Administração
Combate Segurança de Valores Ltda	8	02 (postos)	Edifício Sede e Estação Experimental
LEGENDA			
Área:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras. 			

Fonte: Setor Financeiro do INSA

ITEM 9 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
Ambiente de Controle	1	2	3	4	5
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					x
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					x
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	x				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.		x			
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		x			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					x
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.		x			
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					x
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					x
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					x
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					x
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					x
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					x
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	x				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					x
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					x
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					x
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					x
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					x
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					x
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					x
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					x
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					x
Monitoramento	1	2	3	4	5

28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					x
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					x
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					x
Considerações gerais:					
<p><u>LEGENDA</u></p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

ITEM 10 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?			X		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			X		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?			X		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?			X		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?			X		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?			X		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			X		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.			X		
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.			X		
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.			X		
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.			X		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.			X		
<i>Considerações Gerais:</i>			X		
LEGENDA <i>Níveis de Avaliação:</i> (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

ITEM 12 DA PARTE “A” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

Gestão de TI da UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento	X				
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.	X				
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.	X				
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.	X				
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.					
	Informar quantitativos				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.	X				
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.	X				
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.	X				
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.	X				
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.	X				
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.	X				
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.					
	Informar o percentual de participação				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.	X				
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.	X				
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?	X				
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					

ITEM 1 DA PARTE “B” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 107/2010

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Instituto Nacional do Semiárido			240114
<p>Após Análise dos registros contábeis e conformidade de registros de gestão que consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações, declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto Nacional do Semi-Árido – INSA.</p> <p align="center">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília-DF	Data	25 de março de 2010
Contador Responsável	Eliana Yukiko Takenaka	CRC nº	6.666

4. Resultados e Conclusões:

O INSA tem duas poderosas ferramentas para nortear suas atividades nos objetivos institucionais e para avaliar e quantificar o sucesso das mesmas no que se refere ao alcance dos objetivos anuais:

1. O Plano Diretor, que define a posição da instituição dentro do seu ambiente externo, nacional e internacional, com ênfase especial no alinhamento dos seus objetivos estratégicos aos eixos principais do Plano Estratégico do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT. No documento, estão definidas metas que abrangem as Prioridades Estratégicas, as Diretrizes de Ação e Metas as referentes aos Projetos Estruturantes do Instituto, todas devendo ser alcançadas até o final da vigência do Plano;
2. O Termo de Compromisso de Gestão – TCG, firmado anualmente entre o MCT e o INSA, instrumento por meio do qual a instituição, em contrapartida ao apoio recebido em diversas formas pelo Ministério, se compromete a atingir metas formuladas como índices de desempenho. Para uma melhor gestão das metas propostas, a Coordenação de Planejamento e Ações Estratégicas do Instituto adotou procedimentos de acompanhamento e revisão periódica da sua atuação, referentes às metas do PDU e dos índices de desempenho do TCG. Assim, para que a busca por resultados não se restringisse às poucas pessoas da sua gerência, atribuições relacionadas a esses procedimentos foram distribuídas entre os servidores, facilitando a apuração de dados.

Os resultados observados ao longo deste RG demonstram que o Instituto envidou esforços em suas diversas áreas de atuação. Na área Administrativa, um exemplo concreto foi o da Obra da Sede, imprescindível para o pleno desempenho das funções do INSA, que se aceleraram ao término do ano, estando em processo final de execução (Anexo I, Figuras 1-4). Dos seis Blocos que compõem a Sede, dois foram entregues em caráter definitivo. Neles, o mobiliário e equipamentos estão sendo montados nas diversas dependências, resultando na expectativa de transferência dos servidores para os novos prédios em meados de 2011.

Para o pleno desenvolvimento das atividades-fim do Instituto, a Estação Experimental vem se consolidando a cada ano (Anexo II, Figuras 5-10). Em 2010, foram implantados dois grandes projetos em suas dependências, os quais contaram com a participação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, essencial para as pesquisas da região: a) a implantação da **Farmácia Viva**, visando à obtenção de matéria prima para a confecção de produtos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde da região; b) a instalação de um cactáreo, objetivando-se reunir, para estudos, genótipos de cactos do Semiárido e de outras regiões, valorizando sua beleza, em coleções '*indoor*', e sua utilidade as mais diversas, dentre elas o potencial como plantas medicinais. Outro ponto positivo, firmado e consolidado em 2010, foi a divulgação da Estação. Atualmente, há promoção de visitas, cursos, palestras, bem como a coordenação do programa anual da Semana de Ciência e Tecnologia na Paraíba, visando à difusão e popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I na região, dentre outras atividades. Finalmente, os projetos do complexo de laboratórios foram concluídos e iniciados os procedimentos para licitação de sua construção, envolvendo várias unidades: laboratórios de Reprodução Animal e Genética Básica, Ecofisiologia e

Ecologia Vegetal, Biotecnologia, Recursos Naturais e Agroindústria, bem como a construção do Núcleo de Ovinocaprinocultura.

Na área de articulação, o Instituto obteve resultados expressivos, apoiando na criação de várias redes, destacando-se a **Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB**, a **Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro** e a **Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro**. Além disso, o INSA se integrou às **Redes Fito**, assumindo um de seus componentes, a **Rede FitoCaatinga**. Também atuou como agente animador para a formação da **Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro**. Como resultado dos esforços provenientes do corpo técnico do Instituto, promoveu articulações regionais que resultaram na criação e oferta do **Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro**. Com a parceria da RESAB, promoveu e realizou o **Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – SNECSAB**, contando com a presença de mais de 300 participantes, vinculados a entidades locais, estaduais, regionais e nacionais.

Na área política, o Instituto ofereceu oportunidades para a geração e apresentação de propostas de pesquisas e outras atividades em quatro linhas temáticas ofertadas por meio do **Edital 035/2010 do CNPq**, totalizando aporte de R\$ 12,5 milhões, voltadas a contribuir com o desenvolvimento da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação no SAB. Se firmou como órgão articulador na região do semiárido brasileiro, com participação marcante na comissão organizadora que subsidiou a realização da **Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010** onde resultou a proposta de composição, gestão e governança do **Observatório do Semiárido Brasileiro** e geração de estratégias para criação, gestão e governança do **Fórum do Semiárido Brasileiro**, ambas as entidades previstas no PDU 2008-2011 do INSA, bem como, da **Conferência do Semiárido Brasileiro**.

Outra grande atuação do INSA foi a organização e realização do **II Seminário Internacional de Indicações Geográficas (IG)**, promovido e realizado pelo Fórum Paraibano de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil – COFECUB, em setembro de 2010, em João Pessoa/PB, onde se refletiu sobre a importância das IG enquanto estratégia de desenvolvimento do SAB, no contexto da globalização.

Promoveu e realizou o lançamento da **Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro – SAB Notícias**, contribuindo para o quadro de entendimento e conhecimento sobre o SAB. Instituiu a Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSab, com Missão de “*Viabilizar soluções para contribuir com o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro ...*”. Ainda na área política, promoção e realização, em parceria com a Sociedad Científica Iberoamericana sobre Uso y Conservación de Recursos Zoogenéticos Locales – Rede Conbiand e Universidade Federal da Paraíba – UFPB, do **11º Simpósio Iberoamericano sobre Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos**, em João Pessoa/PB, em novembro de 2010, que contou com a participação de representantes de aproximadamente vinte países da Iberoamérica. Desse evento resultou, dentre outros

encaminhamentos, na proposta de instituição da *Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB*, com sua minuta de Portaria submetida, em novembro de 2010, à apreciação do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Apesar de 2010 ter sido um ano de importantes realizações, algumas áreas enfrentaram dificuldades, as quais impactaram a execução de suas atividades. Foram as mesmas verificadas em 2009, com reflexão direta na realização dos principais objetivos traçados para o ano, como seguem:

- 1º. ***Carência de recursos humanos***, situação que se arrasta desde a criação do Instituto em 2007. Relembrando a história recente do Instituto, o primeiro concurso ocorreu em novembro de 2008 e os novos pesquisadores e tecnólogos só foram contratados em abril de 2009. Com isso, o INSA funcionou durante todo esse período basicamente com pessoal terceirizado e bolsistas. Contou com uns poucos funcionários de carreira vindos de outras instituições, fato que prejudicou a realização de algumas ações relacionadas tanto às atividades-fim quanto às atividades meio. Esse modelo perdura até os dias de hoje, sobrecarregando as atividades dos atuais servidores, aumentando a carga de trabalho, bem como suas responsabilidades.
- 2º. ***Falta de Cargos Comissionados***. O INSA conta com apenas três DAS: um para a direção e dois destinados respectivamente às coordenações de administração e pesquisa. Este número restrito tem dificultado a formação de uma equipe com experiência, por não ser possível convidar especialistas para implementar as funções das diversas áreas de atuação do Instituto. O MCT, a pedido do então Ministro Sergio Resende, solicitou, em 2010, o envio de um organograma com estrutura mínima necessária para seu bom funcionamento. No entanto, a vinda de DAS para compor os cargos necessários não depende do MCT, e sim, da aprovação do Projeto no Congresso Nacional e de ações do Governo para agilizar a aprovação da proposta. Ressalta-se que o Projeto encaminhado não incluiu apenas o INSA. A permanecer esta situação, haverá sérios prejuízos para a atuação do INSA, uma vez que os DAS necessários seriam destinados às Coordenações, dentre outros setores, estratégicos para o funcionamento do Instituto.
- 3º. ***Construção dos blocos da Sede***. O INSA ainda permanece provisoriamente instalado no 2º andar do Prédio da Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande, cedido pela Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, fato que dificulta o desempenho de suas atividades diárias. Espera-se que, com a mudança para a nova Sede, a ser realizada em meados de 2011, a situação se estabilize, já que a atual estrutura não fornece as condições necessárias para acomodar, de forma satisfatória, os servidores e demais colaboradores, constituindo-se grande problema para a Instituição.
- 4º. ***Antecipação das metas do PDU***. Durante a criação do Instituto em 2007, as demais Unidades de Pesquisa já estavam executando as metas traçadas em seus Planos Diretores resultantes do primeiro Planejamento Estratégico feito a pedido do MCT. Com isso, o PDU do INSA (2008-2011), ficou defasado um ano em relação às demais unidades (2007-2010). Com o lançamento do novo Plano de

Ação do Governo Federal 2011-2015, criado a partir da IV Conferência Nacional de CT&I, a SCUP solicitou que o INSA envidasse esforços para antecipar as metas referentes à 2011, para este ano vigente, buscando ficar assim, em consonância com os demais Institutos do Ministério. Apesar do INSA entender a medida como sendo necessária e lógica, tal ação resultou na impossibilidade da execução de várias das metas planejadas para esse ano e, com isso, muitas delas não foram executadas, sendo transferidas para o PDU 2011-2015 (Anexo V).

ANEXOS

Anexo I

Fotos da Obra da Sede Administrativa do INSA



Figura 1 – Vista da Biblioteca (esquerda), Auditório (centro) e Salas de Treinamento (direita).



Figura 2 – Portaria do Instituto Nacional do Semiárido



Figura 3 – Unidade do Almoxarifado e Patrimônio



Figura 4 – Vista panorâmica do arruamento e Blocos ao fundo em fase final de construção

Anexo II

Fotos da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido



Figura 5. Vista da entrada principal da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido - INSA



Figura 6. Sede administrativa da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido - INSA



Figura 7. Gado “Pé-Duro” utilizado em pesquisas de preservação genética de espécies nativas do Semiárido brasileiro



Figura 8. Viveiro de plantas utilizado para multiplicação de espécies nativas do Semiárido brasileiro



Figura 9. Farmácia Viva – multiplicação de plantas nativas do Semiárido brasileiro utilizadas para estudo do potencial fitoterápico



Figura 10. Estação Meteorológica utilizada para captação de dados climáticos regionais

Anexo III

Item 8 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010

Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

DECLARAÇÃO

Em cumprimento ao que determina o Inciso IV do art. 14º da IN/TCU nº 47, de 26/10/2004, Item 4.2.6 do Anexo I da NE/CGU/SFC nº 1, de 05/01/2006, e Anexo IV da DN/TCU nº 71, de 07/12/2005, declaro que os responsáveis, abaixo relacionados, estão em dia com a exigência da apresentação da declaração de bens e renda, de que trata a Lei nº 8.730, de 10/11/1993.

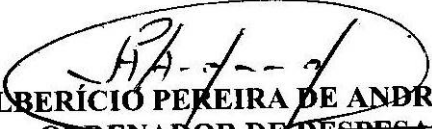
ALBERÍCIO PEREIRA DE ANDRADE
CPF: 132.293.464-91

PEDRO DANTAS FERNANDES
CPF: 408.351.978-91

ROBERTO GERMANO COSTA
CPF: 146.355.934-87

VINÍCIUS SAMPAIO DUARTE
CPF: 184.889.781-20

Campina Grande/PB, 20/05/2011


ALBERÍCIO PEREIRA DE ANDRADE
ORDENADOR DE DESPESA
Alberício Pereira de Andrade
Coordenador Administrativo
INSA / MCT

Anexo IV

Item 13 da parte “A” do Anexo II da DN TCU nº 107/2010

**Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal,
observando-se as disposições dos decretos nº 5.355/2005 e nº 6.370/2008**

DECLARAÇÃO

Em cumprimento ao que determina as disposições dos Decretos nº 5.355/2005 e nº 6.370/2008, que tratam de informações sobre a utilização de cartões de pagamento do governo federal, declaro que o Instituto Nacional do Semiárido utilizou a quantia de R\$ 9.828,99 (nove mil, oitocentos e vinte e oito reais e noventa e nove centavos), com base no demonstrativo de Suprimento de Fundos em 2010 – INSA/Ministério da Ciência e Tecnologia (Fonte SIAF).

Campina Grande/PB, 20/05/2011


ALBERÍCIO PEREIRA DE ANDRADE
ORDENADOR DE DESPESA

Alberício Pereira de Andrade
Coordenador Administrativo
INSA / MCT

Anexo V

Termo de Compromisso de Gestão



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO 2010

Unidade de Pesquisa

**INSA
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO**

Relatório Final

Sumário

Para o INSA, 2010 foi um ano de realizações relevantes. As Obras da Sede se aceleraram ao término do ano, estando em processo final de execução. Houve entrega de grande parte do mobiliário, bem como de equipamentos necessários para o início de

um melhor desempenho das funções do Instituto. Com isso, há expectativa de transferência do local atual, onde funciona, provisoriamente, a Administração para os novos prédios, nos próximos meses deste primeiro semestre de 2011.

A Estação Experimental vem se consolidando, a cada ano, tendo, atualmente, 29 projetos de pesquisa em desenvolvimento, contando com auxílio dos bolsistas do Programa PCI. Foi implantada a **Farmácia Viva**, uma unidade piloto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas de plantas medicinais do Semiárido brasileiro, visando à obtenção de matéria prima para a confecção de produtos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde da região. Iniciou-se a instalação de um cactáreo, objetivando-se reunir, para estudos, genótipos de cactos do Semiárido e de outras regiões, valorizando a sua beleza em coleções ‘indoor’, e utilidade as mais diversas, dentre elas o potencial como plantas medicinais.

Vêm tendo destaque os trabalhos do Instituto de articulação, uma de suas importantes funções, com atuação em várias redes, destacando-se o apoio à **Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB** e criação da **Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro** e da **Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro**; o INSA se integrou às **Redes Fito**, assumindo um de seus componentes, a **Rede FitoCaatinga**; outras ações foram empreendidas visando à criação de redes, atuando o INSA como um agente animador, como é o caso da **Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro** com a preparação de minuta para o MCT, envolvendo várias instituições parceiras.

Para a consolidação do INSA, serão fundamentais os complexos de laboratórios, cujos projetos foram concluídos em 2010 e iniciados os procedimentos para licitação de sua construção, envolvendo várias unidades: laboratórios de Reprodução Animal e Genética Básica, Ecofisiologia e Ecologia Vegetal, Biotecnologia, Recursos Naturais e Agroindústria, bem como, construção do Núcleo de Ovinocaprinocultura.

Ao final de 2010, o INSA concentrou esforços na execução e finalização de seu novo Plano Diretor. Foram meses de atividades, resultando em um documento objetivo e conciso, refletindo os compromissos do Instituto para o desenvolvimento sustentável do Semiárido Brasileiro, nos próximos 5 anos. Em relação ao PDU anterior, cuja vigência estava prevista até o final de 2011, várias de suas metas não foram executadas, geralmente, em decorrência da falta de pessoal ou da infra-estrutura ainda inacabada; outras, em virtude da solicitação da SCUP para que o INSA antecipasse as metas referentes a 2011, ficando em consonância com os demais Institutos do MCT no Novo PDU 20011-2015, o que prejudicou fortemente o desempenho das atividades, resultando em conceito abaixo do desejado. Apesar desse desempenho insatisfatório, em relação ao cumprimento das metas, 2010 foi um ano de ações importantes para a consolidação do Instituto como órgão representativo do Ministério da Ciência e Tecnologia no Semiárido, a seguir descritas:

REALIZAÇÕES MARCANTES/IMPACTANTES EM 2010

Criação e institucionalização da **Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro** e da **Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro**, ambas construídas ao longo de 2009 e 2010, em parceria com entidades (instituições,

organizações governamentais e não governamentais) locais, estaduais, regionais e nacionais;

Promoção de articulações, em âmbito regional, que resultaram na criação e oferta, em maio de 2010, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, do **Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro**, destinado a professores e gestores de escolas públicas da Educação Básica sediadas na região semiárida brasileira, com 80 vagas, 40 das quais no *Campus* de Sumé/PB e as demais 40 no de Cajazeiras/PB;

Criação e constituição, no INSA, do **Conselho Editorial para publicações sobre educação contextualizada na perspectiva da convivência com o Semiárido Brasileiro**, daí resultando, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC/PI, Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB, na produção, financiamento e lançamento, em setembro de 2010, do primeiro livro dessa série, intitulado **Semiárido Piauiense: Educação e Contexto**, suporte ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada ofertado pela UESPI, bem como aos demais cursos semelhantes, ora em andamento na região ou que vierem a ser ofertados em 2011, nos demais estados integrantes do Semiárido brasileiro (SAB);

Criação, pelo INSA, por meio do **Edital 035/2010 do CNPq**, de oportunidades para a geração e apresentação de propostas em 04 Linhas Temáticas – totalizando aporte de R\$ 12,5 milhões –, voltadas a contribuir com o desenvolvimento da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação no SAB. Das 385 propostas submetidas ao CNPq por pesquisadores de instituições sediadas no SAB, 271 foram pré-enquadradas, das quais 167 receberam recomendação de aprovação, pelo Comitê Técnico daquela agência, em prioridade 1, sendo: 43 voltadas a recuperação de áreas degradadas do SAB; 85 para exploração econômica das potencialidades do SAB; 15 para difusão de tecnologia para convivência com a seca; e 24 para capacitação de educadores e agentes de extensão vinculados a entidades sediadas na região semiárida da quase totalidade dos estados do Nordeste e do Norte de Minas Gerais;

Promoção e realização do **Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – SNECSAB**, no período de 31 de maio a 02 de junho de 2010, em parceria com a RESAB, que contou com a presença de mais de 300 participantes, vinculados a entidades locais, estaduais, regionais e nacionais. O objetivo foi contribuir, a partir da Educação referenciada no contexto local, para a construção de outro quadro de entendimento e conhecimento sobre o SAB, região estratégica para o desenvolvimento do País;

Participação na comissão organizadora dos encontros estadual (Campina Grande/PB) e regional (EPNE, Recife/PE), que subsidiaram a realização da **Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID 2010)**, Fortaleza/CE, agosto de 2010), na qual o Instituto teve, também, efetiva participação;

Promoção de articulações, em âmbitos estaduais, regional e nacional, que conduziram à realização de Oficina de Trabalho, em Campina Grande, preparatória à Mesa de Diálogos realizada durante a ICID 2010, daí resultando na proposta de composição,

gestão e governança do **Observatório do Semiárido Brasileiro** e geração de estratégias para criação, gestão e governança do **Fórum do Semiárido Brasileiro**, ambas as entidades previstas no PDU 2008-2011 do INSA, bem como, da **Conferência do Semiárido Brasileiro**;

Participação da organização e realização do **II Seminário Internacional de Indicações Geográficas (IG)**, promovido e realizado pelo Fórum Paraibano de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil – COFECUB, em setembro de 2010, em João Pessoa/PB, onde se refletiu sobre a importância das IG enquanto estratégia de desenvolvimento do SAB, no contexto da globalização;

Promoção e realização de Seminário, em setembro de 2010, em Campina Grande/PB, com a presença de jornalistas de órgãos de comunicação locais, estaduais, regionais e nacionais, com o objetivo de realizar o lançamento da **Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro – SAB Notícias**, criada e gerenciada pelo INSA, o que contribuirá para outro quadro de entendimento e conhecimento sobre o SAB, região estratégica para o desenvolvimento do País;

Promoção e realização, em parceria com a Sociedad Científica Iberoamericana sobre Uso y Conservación de Recursos Zoogenéticos Locales – Rede Conbiand e Universidade Federal da Paraíba – UFPB, do **11º Simpósio Iberoamericano sobre Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos**, em João Pessoa/PB, em novembro de 2010, que contou com a participação de representantes de aproximadamente vinte países da Iberoamérica. Desse evento resultou, dentre outros encaminhamentos, na proposta de instituição da **Rede para Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB**, com sua minuta de Portaria submetida, em novembro de 2010, à apreciação do Ministério da Ciência e Tecnologia;

Implementação, pelo INSA, com apoio e participação de instituições parceiras (MAPA, EMBRAPA, associações de produtores, dentre outras), de ações voltadas a **processos de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas do Semiárido Brasileiro**, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da cadeia de produtos e serviços da sociobiodiversidade característicos da região, iniciando suas atividades com a realização, em 2010, de eventos que alavancaram o processo para obtenção do selo de indicação geográfica da **Carne de Sol de Picuí/PB** e do **Arroz Vermelho do Vale do Piancó/PB**;

Construção, atualmente em fase de finalização, da infraestrutura física e da instalação do suporte material da Sede da Administração do INSA e do Centro Integrado de Inovação e Difusão Tecnologias para o Semiárido Brasileiro;

Promoção de visitas, cursos, palestras, dentre outras atividades, realizadas na Estação Experimental do INSA, bem como, coordenação do programa anual da Semana de Ciência e Tecnologia na Paraíba, visando à difusão e popularização de CT&I na região;

Aquisição de parte dos equipamentos destinados a equipar laboratórios que darão suporte à realização de pesquisas na Estação Experimental do INSA, bem como daqueles que serão repassados a Entidades Associadas ao Instituto;

Disponibilização da infraestrutura da Estação Experimental do INSA para o desenvolvimento de dissertações e teses em temas de interesse da região, particularmente, nas seguintes áreas: Dinâmica da Caatinga, Produção Animal (raças bovinas consideradas nativas), Impacto Ambiental e Sequestro de Carbono em solos característicos do SAB, assim como, para produção de mudas de espécies nativas para revegetação de áreas degradadas.

Curso de Especialização em Educação Contextualizada: 1ª Turma do Curso de especialização em Educação Contextualizada realizado no Campus de Sumé – PB, da Universidade Federal da Paraíba, com incentivo, apoio e participação do INSA, contando com 40 alunos.

Rede AgroSAB - Portaria MCT nº 459, de 15.06.2010 - Institui a Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro, cuja Missão será “Viabilizar soluções para contribuir com o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro, mediante geração, difusão e apropriação de conhecimento e de tecnologias em planejamento, implementação e gestão de arranjos produtivos locais, desenvolvimento de projetos, processos e produtos de origem animal e vegetal típicos da Caatinga ou a ela adaptados, assim como, contribuir para a formulação de políticas públicas visando ao fortalecimento da agroindústria da região, à conservação da natureza e à melhoria da qualidade de vida de sua população”.

Rede Fito-Caatinga – As recentes diretrizes estabelecidas pelo Governo para utilização da fitoterapia no SUS, preconizadas pelas diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (Portaria GM/MS 971 de 03 de maio de 2006) e do Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) (Portaria Interministerial nº 2.960 de 09 dezembro 2008), assim como o emprego da fitoterapia no Estado do Ceará, a partir da implantação do projeto Farmácia Viva, permite vislumbrar um cenário propício para o desenvolvimento de produtos oriundos da biodiversidade brasileira. Assim, a construção da Rede Fito-Caatinga prevê a reunião das inúmeras iniciativas na área de saúde espalhadas pelo bioma caatinga que envolve o uso terapêutico de plantas medicinais, além de projetos ligados à promoção do uso sustentado e racional da biodiversidade.

2- Quadro de Indicadores do Plano Diretor

2.1 – Objetivos Estratégicos

Legenda das Metas

PDU
 PDU + Plano de Ação PA
 Excluídas
 Concluídas

Prioridade Estratégica	OE	Objetivo Específico	Meta	Metas	Unidade	Realizado			Total em 2010		Var	Nota	Pontos	Obs.
						Pesos	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
1.1. Linha de ação: Mudanças Climáticas e o Semiárido <u>PA MCT: 1.2 - 16.1 - 16.2</u>	1.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar os fatores de clima e incentivar estudos visando a avaliar o seu impacto sobre a Região Semiárida.	1	<u>Interagir e firmar, até 2011, parcerias com, pelo menos, 02 instituições nacionais e internacionais, atuando em regiões áridas e Semiáridas, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de monitoramento, estudos climáticos e modelagem no Semiárido brasileiro.</u>	Número	2	-	-	-	-	200	10	20	
1.2. Linha de ação: Ecossistemas, Dinâmica da Caatinga e Uso de Espécies Vegetais do Semiárido Brasileiro <u>PA MCT: 14.1 - 15.2</u>	1.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Semiárido brasileiro.	2	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em Recursos Naturais do Semiárido brasileiro (Ecossistemas), nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	-	1	1	1	100	10	20	

<p>PA MCT: 3.2</p>	<p>1.2.2 Desenvolver estudos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.</p> <p>Transportada para 2011</p>	<p>3</p>	<p>Realizar, até 2011, 01 evento</p>	<p>Número</p>	<p>1</p>	<p>-</p>	<p>0</p>	<p>1</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>***</p>
	<p>54</p>												

PA MCT: 3.2			4	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	Número	1	-	1	1	1	100	10	10	
1.3. Linha de ação: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	1.3.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos 10 Estados abrangidos pela região, articulando-os em rede.	5	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20	
PA MCT: 3.2			6	Articular-se, até 2011, com os órgãos de assistência técnica (ONGs, associações, dentre outras) com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	3	-	-	1	1	100	10	30	
PA MCT: 3.2	1.3.2	Identificar, mapear, caracterizar e desenvolver estudos para recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semiárido brasileiro.	7	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	1	100	10	10	
PA MCT: 3.2 - 15.2	1.3.3	Incentivar a formação de capacidades, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semiárido brasileiro, para fortalecer os órgãos estaduais de CT&I da região.	8	Estimular e apoiar, até 2011, a formação de pelo menos 10 profissionais, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semiárido brasileiro.	Número	3	-	-	10	10	100	10	30	
Prioridade Estratégica 2: Recursos Naturais														
Linha de ação: Genoma e Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	2.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	9	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, em associação com a RENORBIO, para trabalhos bioprospectivos e de estudos do genoma animal, vegetal e micro-organismos do Semiárido brasileiro, nos Estados da região.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 14.1	2.1.2	Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	10	Incentivar e apoiar, até 2011, a realização de 01 estudo sobre caracterização da biodiversidade do Semiárido brasileiro, nos Estados da região, incluindo a prospecção de espécies com características passíveis de exploração.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	***
Linha de ação: Relação Solo-Água-Planta no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos na caracterização das relações e interações entre fatores de solo, água e planta, nos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	11	Criar, até 2011, uma sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, com foco nas relações solo-água-planta do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20	

2.3. Linha de ação: Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.3.1	Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais visando identificar, conservar, planejar e desenvolver tecnologias e técnicas de captação, armazenamento e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro.	12	Apoiar, até 2011, a criação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar (Recursos Naturais) com foco em recursos hídricos do Semiárido brasileiro em consonância com a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, DNPM, ANA e a ABAS.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 3.4	2.3.2	Identificar experiências exitosas sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, para compartilhar com atores sociais e institucionais da região.	13	Realizar, até 2011 (2010), pelo menos 01 evento regional sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	
2.4. Linha de ação: Uso e Conservação do Solo no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.4.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre uso, manejo e conservação dos solos do Semiárido brasileiro.	14	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede transdisciplinar de inovação (Recursos Naturais), com foco em geração e transferência de informação e tecnologia em uso, manejo e conservação do solo do Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20		
Prioridade Estratégica 3: Agroecossistemas e Pecuária no Semiárido															
3.1. Linha de ação: Arranjos Produtivos Locais PA MCT: 3.2 - 21.5	3.1.1	Identificar e difundir experiências exitosas de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semiárido brasileiro.	15	Identificar e difundir, até 2011, pelo menos 01 experiência exitosa de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semiárido brasileiro.	Número	3	-	-	2	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 21.3	3.1.2	Difundir práticas de cultivos de plantas xerófilas no Semiárido brasileiro, através de unidades de demonstração.	16	Implantar e manter, até 2011, 12 unidades demonstrativas de cultivos de plantas xerófilas no Semiárido.	Unidade	1	-	3	12	9	75	6	6	6	***
3.2. Linha de ação: Exploração de Lavouras Xerófilas PA MCT: 1.2	3.2.1	Estabelecer parcerias com instituições de CT&I e associações de produtores visando ao cultivo de plantas xerófilas como lavoura regular no Semiárido brasileiro.	17	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 02 instituições ou organizações internacionais com atuação em regiões áridas e Semiáridas no mundo.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 14.1 - 15.2			18	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.2.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre o cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	19	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	0	***

PA MCT: 3.2			20	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos nos sistemas de produção de lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Unidade	1	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.2.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	21	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao desenvolvimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	2	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.2.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados no cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	22	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	***
3.3. Linha de ação: Recursos Genéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 14.1	3.3.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições de CT&I, nacionais e internacionais, principalmente a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Caprinos e associações de produtores para ampliar o conhecimento, a preservação e o melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido Brasil	23	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e Semiáridas no mundo.	Número	2	-	-	-	1	100	10	20	
PA MCT: 14.1 - 15.2			24	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa (Raças Nativas) em recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 14.1	3.3.2	Desenvolver pesquisas estratégicas de melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	25	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 14.1			26	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 14.1			27	Implantar e manter, até 2011, pelo menos 5 unidades de preservação de recursos genéticos de raças nativas do Semiárido.	Unidade	1	-	1	2	1	50	2	2	***

PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em conservação e melhoramento genético de raças nativas do Semiárido brasileiro, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.	28	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnica de melhoramento genético com vistas à conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semiárido brasileiro.	29	Realizar, até 2011, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Caprinos, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	0	0	***
3.4. Linha de ação: Nutrição e Alimentação Animal no Semiárido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	3.4.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições da região interessadas no avanço do conhecimento em nutrição e alimentação animal e na definição de tabelas de alimentação para as raças de interesse sócio-econômico do Semiárido brasileiro.	30	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em nutrição e alimentação animal no Semiárido brasileiro. Transportada novo PDU	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.4.2	Desenvolver pesquisas estratégicas em nutrição e alimentação animal para definir tabelas de alimentação específicas para as raças de interesse sócio-econômico no Semiárido brasileiro.	31	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro. Transportada novo PDU	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2			32	Elaborar e implementar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre nutrição, alimentação e manejo sanitário animal nas condições do Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.4.3	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores interessados em nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro.	33	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	10	10	10	***
3.5. Linha de ação: Utilização de Forrageiras Nativas do Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.4	3.5.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições e associações de produtores interessadas em cultivo, utilização e conservação de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	34	Firmar, até 2011, pelo menos 5 parcerias com instituições e associações de produtores visando ao cultivo, à utilização e à conservação de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro. Transportada novo PDU	Número	1	-	-	5	0	0	0	0	0	0	0	***

PA MCT: 1.2 - 3.4			35	Firmar, até 2011, convênio com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e Semiáridas no mundo.	Número	2	-	-	2	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.5.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	36	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro. Transportada novo PDU	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2			37	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 3.2	3.5.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	38	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnicas de melhoramento genético com vistas ao cultivo, à utilização, conservação e ao armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	-	-	-	-	***
PA MCT: 3.2	3.5.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	39	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro. Transportada novo PDU	Número	1	-	-	2	0	0	0	0	***
Prioridade Estratégica 4: Agroindústria e Energias Alternativas para o Semiárido														
Linha de ação: Agroindústria para o Desenvolvimento de Alternativas Sustentáveis no Semiárido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 3.4	4.1.1	Articular parcerias com instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, objetivando desenvolver atividades agroindustriais no Semiárido brasileiro.	40	Firmar, até 2011, convênios de cooperação técnico-científica no setor agroindustrial da região com, pelo menos, 05 instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, garantindo-se a participação de uma representação de cada Estado integrante do Semiárido brasileiro.	Número	2	1	-	1	1	100	10	20	

PA MCT: 3.2 - 3.4 9.1 - 21.3	4.1.2	Identificar, caracterizar e promover espécies vegetais e animais do Semiárido brasileiro para uso na agroindústria e na produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios.	41	Estimular, até 2011, a criação de pelo menos 05 parcerias para realizar ações de CT&I voltadas para o desenvolvimento de processos agroindustriais que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal, e que ofereçam maiores oportunidades para oferta de educação e segurança alimentar e nutricional no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	5	5	100	10	20	
PA MCT: 3.2 - 4.2	4.1.3	Ampliar e consolidar a formação e a qualificação técnico-científica relacionada com o desenvolvimento da agroindústria no Semiárido brasileiro.	42	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos profissionais em CT&I para o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20	
PA MCT: 3.2	4.1.4	Identificar e divulgar experiências agroindustriais exitosas do Semiárido brasileiro, particularmente as que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal.	43	Criar e operar, até 2011, 01 portal para divulgação de experiências agroindustriais exitosas do Semiárido brasileiro.	Número	1	-	-	1	1	100	10	10	
PA MCT: 1.2 - 3.2 - 4.2 - 9.1 - 15.2	4.1.5	Contribuir para a ampliação e fortalecimento do financiamento de programas, projetos e/ou ações prioritárias para o desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semiárido brasileiro.	44	Firmar, até 2011, parcerias com agências, órgãos, organizações e/ou instituições de fomento, nacionais e internacionais, para o financiamento do desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semiárido brasileiro, em pelo menos 5 Estados da região Transportada novo PDU	Número	3	-	-	1	0	0	0	0	***
Prioridade Estratégica 5: Políticas de Desenvolvimento Social														
5.1. Linha de ação: Convivência com a Seca no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 21.3	5.1.1	Articular-se com as instituições públicas e privadas engajadas no desenvolvimento dos diferentes espaços do Semiárido brasileiro, objetivando garantir uma pauta relacionada a práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	45	Estabelecer, até 2011, 01 fórum de discussão, envolvendo instituições públicas e privadas da sociedade civil organizada sobre práticas de convivência com a seca.	Número	1	-	-	1	1	100	10	10	
PA MCT: 15.2			46	Criar, até 2011, 01 sub-rede de difusão de práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20	

PA MCT: 3.4	5.1.2	Ampliar e consolidar a formação em CT&I para convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	47	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos humanos em CT&I para convivência com a seca no Semiárido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Número	2	-	-	1	1	100	10	20	
PA MCT: 21.3	5.1.3	Promover a difusão de informações e práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	48	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de práticas exitosas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
Linha de ação: Educação e Desenvolvimento do Semiárido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.2.1	Trabalhar em parceria com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação para que seja efetuada uma adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro.	49	Criar, até 2011, 01 fórum de discussão da contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	-	200	10	20	
PA MCT: 21.3	5.2.2	Contribuir para a formulação de uma política de adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro.	50	Propor, até 2011, 01 plano regional de adequação de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais. Transportada novo PDU	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
5.3. Linha de ação: Políticas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.3.1	Mobilizar entidades governamentais e não governamentais para institucionalizar um espaço de discussão sobre políticas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro, em consonância a SECIS.	51	Realizar, até 2010, 01 evento regional sobre políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro.	Número	3	-	-	1	0	0	0	0	
PA MCT: 15.2			52	Criar, até 2011, a rede "Políticas Públicas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro".	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	***
PA MCT: 21.3	5.3.2	Contribuir para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro.	53	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais, não governamentais, SECIS em particular. Transportada novo PDU	Número	3	-	-	1	0	0	0	0	***

PA MCT: 15.2			54	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais, em particular os Ministérios da Cultura, Turismo e as Secretarias Estaduais que tratam do setor. Transportada novo PDU	Número	3	-	-	1	0	0	0	0	***
Totais (Pesos e Pontos)						92						358	330	
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)						39						3,9	8,5	
Conceito												Fraco	F	C
														Bom

Observação sobre as metas dos Objetivos Estratégicos:

- **Observação sobre os Conceitos:** Em virtude da solicitação da SCUP para que o INSA antecipasse as metas referentes a 2011, ficando em consonância com os demais Institutos do MCT no Novo PDU, houve a impossibilidade da execução das metas planejadas para esse ano, o que prejudicou fortemente o desempenho das atividades, resultando no conceito F do quadro dos Projetos Estruturantes. Porém, caso a SCUP considere procedente a justificativa acima pelo não cumprimento das metas, o conceito será C.

2.2 - Diretrizes de Ação

				Peso	Realizado			Total 2010		Var		Pontos	Obs.
					1° Sem	2° Sem	Pactuado	Realizado	%	Nota	H=A *G		
Diretrizes	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A *G		
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento													
Diretriz 1: Organizar e consolidar a agenda de pesquisa institucional do INSA. PA MCT: 15.2	1	Estabelecer no INSA, até 2009, uma unidade de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisa.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10		
Diretriz 2: Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido. PA MCT: 15.2	2	Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temáticas do Semiárido, com vistas à organização de um banco de talentos e de iniciativas profissionais, associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.	Adimensional	2	-	-	-	-	100	10	20		
Diretriz 3: Definir e implantar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas. PA MCT: 3.4	3	Estabelecer, até 2010, uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com marco orientador para a construção de parcerias.	Número	1	-	-	-	-	-				
Diretriz 4: Definir e implantar no INSA política de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais, na forma de "Laboratórios Associados" PA MCT: 3.2	4	Estabelecer em 2008 as normas e procedimentos necessários para o estabelecimento de "Laboratórios Associados"	Adimensional	1	-	-	-	-	100	10	10		
Diretriz 5: Estabelecer um sistema de informação e comunicação social no Instituto. PA MCT: 15.2	6	Estabelecer, até 2009, 01 sistema de informação e comunicação social para o INSA.	Número	2	-	-	-	-	100	10	20		
Diretriz 6: Estabelecer mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro. PA MCT: 3.4 - 15.2	7	Definir até 2009, as normas e os procedimentos para edição, em parceria com outras instituições, de uma publicação científica do INSA, na forma de "Avanços em Semiárido Brasileiro".	Adimensional	2	-	-	-	-	100	10	20		

PA MCT: 15.2	8	Estabelecer, até 2009, normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.	Adimensional	2	-	-	-	-	100	10	20	
Diretriz 7: Estabelecer e implantar um programa de capacitação para o público externo	9	Propor, até 2010, a CAPES, ao CNPq e às Fundações de Apoio a Pesquisas Estaduais, 01 programa de bolsas visando ao oferecimento de oportunidades de estágios e treinamentos na região Semiárida brasileira.	Unidade	2	-	-	-	-	100	10	20	
PA MCT: 15.2												
Diretriz 8: Avaliar, anualmente, os efeitos das atividades desenvolvidas pelo Instituto, na Sociedade PA MCT: 15.2	10	Estabelecer, até 2009, pelo menos 05 indicadores de avaliação para medir a repercussão do desempenho das atividades do Instituto na Sociedade.	Número	1	-	-	-	-	-			
PA MCT: 15.2 - 21.3	11	Desenvolver, até 2009, mecanismos internos que permitam a resposta efetiva da instituição às demandas da Sociedade.	Adimensional	3	-	-	-	-	-			
Diretrizes Administrativo-Financeiras – Pessoal												
Diretriz 1: Estabelecimento do quadro técnico-científico do INSA	12	Definir, em 2008, o perfil profissional requerido para os servidores do Instituto.	Adimensional	1	-	-	-	-	100	10	10	
	13	Constituir, em 2008, 01 equipe de, pelo menos, 05 pesquisadores para organizar e coordenar as funções e os objetivos estratégicos do INSA.	Número	2	-	-	-	-	100	10	20	
	14	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 50 profissionais (pesquisadores, tecnólogos e analistas de CT&I) para atuação nas atividades do INSA.	Número	3	9	-	20	9	- 55%			
Diretriz 2: Estabelecer o quadro de apoio técnico-administrativo do INSA	15	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 27 servidores técnico-administrativos para apoio às atividades do Instituto.	Número	3	7	-	10	7	- 30%			
Diretriz 3: Estabelecer um programa de capacitação interna para o INSA	16	Criar, até 2009, 01 programa de capacitação interna para o corpo técnico e administrativo do Instituto. Transportada novo PDU	Número	2	-	-	1	0	0	0	0	
	17	Oferecer treinamento e capacitação para, pelo menos, 30% do seu corpo técnico e administrativo a cada ano.	Nº de treinamento	2	2	3	1	5	+ 400%	10	20	
	18	Estabelecer, até 2009, 01 programa de acompanhamento e avaliação dos cursos e treinamentos realizados e dos efeitos revertidos para a Instituição.	Unidade	1	-	-	-	-	-			
Diretriz 4: Criar na agenda de trabalho do INSA a figura do “Colaborador Associado”	19	Estabelecer, em 2008, o perfil e os requisitos de profissionais que possam atuar como ‘Colaboradores Associados’ do INSA e iniciar a organização de um cadastro de especialistas e as ações para implementação dessa diretriz.	Número	2	-	-	-	-	100	10	20	
Recursos Financeiros												
Diretriz 1: Estabelecer no INSA a gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários em consonância com os sistemas federais correspondentes	20	Vincular-se, a partir de 2008, ao Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC) para a gestão dos recursos financeiros do INSA.	Adimensional	1	-	-	-	-	100	10	10	
	21	Institucionalizar, em 2008, os fluxos operacionais de documentos para os diferentes setores e serviços do Instituto.	Adimensional	1	-	-	-	-	100	10	10	

Diretriz 2: Estabelecer mecanismos para a captação de recursos financeiros	22	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros, identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	
Diretriz 3: Estabelecer o sistema de gestão de receitas e despesas do INSA	23	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa responsável pelo planejamento, controle e execução orçamentária do Instituto.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	
	24	Criar, em 2008, os principais indicadores de resultados do INSA e estabelecer um sistema de avaliação e difusão do desempenho institucional.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	
Gestão Organizacional												
Diretriz 1: Institucionalizar o fluxo de informações técnicas e gerenciais no Instituto	25	Instalar, em 2008, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC).	Unidade	1	-	-	-	-	100	10	10	
	26	Institucionalizar, até 2009, 01 sistema de informações internas, por meio da Assessoria de Comunicação Social do Instituto.	Número	2	-	-	-	-	100	10	20	
Diretriz 2: Estabelecer o sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor do Instituto	27	Estabelecer, em 2008, 01 sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor, para o seu aperfeiçoamento contínuo.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	
Diretriz 3: Estabelecer um programa de avaliação de desempenho funcional dos servidores do instituto	28	Criar, até 2010, 01 programa de avaliação de desempenho funcional, fundamentado em indicadores objetivos e adequados às peculiaridades das respectivas funções.	Número	1	-	-	-	-	-	-	-	
	29	Criar, até 2010, e aperfeiçoar, continuamente, mecanismos de valorização do servidor em função dos resultados das avaliações.	Adimensional	1	-	-	-	-	-	-	-	
Diretriz 4: Proporcionar melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores do INSA	30	Estabelecer, até 2010, 01 programa de assistência social para melhoria da qualidade de vida dos servidores do Instituto	Número	2	-	-	-	-	-	-	-	
	31	Implementar no INSA, até 2010, os Programas de Medicina Preventiva e de Terapia Ocupacional.	Unidade	1	-	-	-	-	-	-	-	
	32	Estabelecer, até 2010, e revisar, anualmente, um programa de segurança, controle e prevenção de acidentes do trabalho no INSA.	Unidade	1	-	-	-	-	-	-	-	
Infra-Estrutura												
Diretriz 1: Implementar e consolidar a estrutura física do INSA PA MCT: 15.2	33	Contratar, em 2008, 01 empresa para elaboração e execução do projeto arquitetônico da sede do INSA.	Unidade	1	-	-	-	-	100	10	10	
	34	Construir, em 2008, o Edifício-Sede do INSA na Fazenda Miguel Arraes, município de Campina Grande/PB.	Unidade	2	-	-	-	-	100	10	20	
	35	Consolidar, até 2009, a Estação Experimental do INSA, localizada na Fazenda Lagoa Bonita, município de Campina Grande.	Unidade	1	-	-	-	-	100	10	10	

	36	Até 2010, construir e equipar os seguintes laboratórios especiais: Reprodução Animal, Núcleo de Caprino-Ovinocultura, Ecologia Vegetal, Análise de Produtos Vegetal e Animal para Certificação de Qualidade e Origem.	Unidade	1	-	-	-	-	100	10	10	
	37	Até 2010, instalar pelo menos 04 Unidades Descentralizadas do INSA em Instituições parceiras, em locais estratégicos da região.	Número	2	-	-	-	-	-			
	38	Estabelecer parcerias, até 2010, com instituições públicas e privadas e organizações não governamentais, para execução de projetos em suas áreas experimentais ou bases físicas.	Número	1	-	-	-	-	100	10	10	
Totais (Pesos e Pontos)												350
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												9,5
Conceito												B

Justificativa das metas das Diretrizes de Ação:

As metas de cor cinza escuro foram eliminadas em virtude de não serem de governabilidade direta do Instituto. À época, por se tratar do primeiro Plano Diretor, as metas foram superestimadas. No novo Plano, esses erros foram corrigidos e as metas foram melhor traçadas.

2.3 - Projetos Estruturantes

				Realizado			Total 2010		Varição	Nota	Pontos	
				Peso	1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
Projetos Estruturantes	Meta	Metas	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	Obs.
1. Criação do Fórum “Futuro do Semiárido Brasileiro”.	1	Implementar, até 2011, todos os procedimentos para a realização do Zoneamento Multidimensional do Semiárido Brasileiro. Transportada novo PDU	Adimensional	1	-	-	1	0	0	0		***
PA MCT: 3.2	2	Construir, até 2011, os cenários do contexto social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico para o Semiárido brasileiro para os próximos 10 anos.	Adimensional	1	-	-	1	0	0	0		***
PA MCT: 3.2	3	Criar, até 2011, o Fórum “Futuro do Semiárido Brasileiro”. Transportada novo PDU	Unidade	1	-	-	1	0	0	0		***
2. Estruturação, implementação e consolidação da Rede para o Desenvolvimento do Semiárido Brasileiro (RedeSAB).	4	Criar, até 2011, a RedeSAB, com 7 sub-redes temáticas: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas; Raças Nativas; Nutrição e Alimentação Animal; Lavouras Xerófilas; Recursos Naturais; Agroindústria; Convivência com a Seca.	Unidade	2	-	-	-	-	100	10	20	
PA MCT: 14.1 - 15.2	5	Associar-se, até 2009, à Rede de Educação para o Semiárido Brasileiro (RESAB) e à Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).	Unidade	2	2	-	-	2	+200%	10	20	
3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	6	Mobilizar, até 2010, as universidades públicas para criar um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, em nível de Doutorado (<i>stricto sensu</i>), em rede, em consonância com a CAPES. Transportada novo PDU	Programa	2	-	-	1	0	0	0	0	***
4. Museu Vivo do Semiárido Brasileiro	7	Criar e operar, até 2011, o Museu Vivo do Semiárido Brasileiro. Transportada novo PDU	Unidade	3	-	-	1	0	0	0		***
PA MCT: 20.2	8	Propor a criação e operação, até 2011, do Observatório do Semiárido Brasileiro. Transportada novo PDU	Unidade	2	-	-	1	0	0	0		***
Totais (Pesos e Pontos)				14	6						40	
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)											2,8	6,6
Conceito											F	D

- **Observação sobre os Conceitos:** Em virtude da solicitação da SCUP para que o INSA antecipasse as metas referentes a 2011, ficando em consonância com os demais Institutos do MCT no Novo PDU, houve a impossibilidade da execução das metas planejadas para esse ano, o que prejudicou fortemente o desempenho das atividades, resultando no conceito F do quadro dos Projetos Estruturantes. Porém, caso a SCUP considere procedente a justificativa acima pelo não cumprimento das metas, o conceito será D.
- Conforme pode ser observado, as metas não realizadas foram transportadas para o novo PDU 2011-2015

3 – Desempenho Geral

3.1 – Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Realizado		Total 2010		Varição	Nota	Fontes	Obs.
	2007	2008	2009			1º Sem.	2º Sem.	Pactuado	Realizado	%			
Físicos e Operacionais	2007	2008	2009	Unidade	A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	
1. IGPUB – Índice geral de publicações	-	0,33	1,68	Publicação/Técnico	3	0,23	0,3	0,5	0,53	106	10	30	
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	-	-	2	Unidade	3	-	2	2	2	100	10	30	
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	6	14	20	Unidade	2	15	2	18	17	94	10	20	
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	-	1,53	1,43	Pesquisa/Técnico	3	1,14	0,93	2	2,23	111,5	10	30	
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	-	2,5	1,77	Unidade	2	0,16	1,04	3	1,02	34	0	0	
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	2,26	83,9	53	Serviços/Técnico	1	4,5	3,5	9	8	89	8	8	
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	2,05	8,8	6,3	Eventos/Técnico	2	1,35	2,93	6	3,53	58,8	2	4	
8. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	-	4.180	4.389	Nº mudas/Espéc	3	1.595	1.645	4.600	3.240	70	4	12	
09. IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas	-	-	1,14	%	3	71	0	80	71	89	8	24	
10. IEC – Índice de Enriquecimento da Caatinga	-	-	20	%	3	20	0	40	20	50	2	6	
11. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	-	-	50	%	3	20	44	40	64	160	10	30	
Administrativos e Financeiros													
12. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	50	46	78	%	1	4,6	47,8	100	52	52	2	2	
13. IEO - Índice de Execução Orçamentária	76	26	93,7	%	1	26	44	100	70	70	4	4	
14. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	-	-	11,6	%	3	0	0,26	10	0,42	4,2	0	0	
Indicadores de Recursos Humanos													
15. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	-	0,31	1,13	%	2	0,09	0,31	0,46	0,62	134	10	20	
16. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	62	52	39	%	-	21	21	42	21	50	-	-	
17. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	75	66	56	%	-	56	56	60	56	93	-	-	
Indicador de Inclusão Social													
18. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	-	-	1	%	1	-	1	1	1	100	10	10	
Totais (Pesos e Pontos)					36							230	
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)												6,3	
Conceito												D	

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
1. IGPUB – Índice geral de publicações	0,5	0,53
NGPB	6 + 1	
TNSE	13	
2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	2	2
NPPACI	2	
3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	18	17
NPPACN	17	
4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	2	2,23
PROJ	29	
TNSEp	13	
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	3	1,02
NC x 3	0	
NCS x P	39 x 1 = 40	
NCS x P	1 x 2 = 2	
NTE	40	
6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	9,0	8
NPE	0	
NE	0	
NCE	91 + 69	
NCI	0	
FBC	2	
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	6	3,53
NDCT	46	
TNSE	13	
8. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	4.600	3.240
NMF	45.360	
NEVN	14	
9. IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas	80	71
NIEPED	10.210	
NIEN	14.360	
10. IEC – Índice de Enriquecimento da Caatinga	40%	20
AEPE	2 ha	
APE	10	
11. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	40%	64
AEPR	6,4 ha	
APR	10	
Indicadores Administrativo-Financeiros		
12. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	100%	52
APD	720.286,90	
OCC	1.373.000,00	
13. IEO – Índice de Execução Orçamentária	100%	70
VOE	2.197.330,00	
OCCe	1.537.894,32	
14. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	10	0,42
RPT	15.000,00	
OCC	3.570.330,00	
Indicadores de Recursos Humanos		
15. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,46	0,62
ACT	22.426,20	
OCC	3.570.330,00	
16. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	43	21
NTB	07	
NTS	26	
17. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	60	56
NPT	34	
NTS	26	
Indicador de Inclusão Social		
18. IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	1	1

ANEXOS

A – Relação de pessoal para composição dos indicadores

TNSE – Técnicos de nível superior, pesquisadores, tecnologistas e bolsistas, vinculados diretamente à pesquisa, com doze ou mais meses de atuação.

Nome	Vínculo
1. Albericio Pereira de Andrade	Pesquisador
2. Andrea Souza da Silva	Bolsista – PCI
3. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
4. Ivan de Oliveira Lima Junior	Bolsista – PCI
5. Jucileide Barboza Borburema	Bolsista – PCI
6. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
7. Lenildo Teixeira Souto Filho	Bolsista – PCI
8. Ricardo Loiola Edvan	Bolsista – PCI
9. Pedro Dantas Fernandes	Pesquisador
10. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
11. Roberto Germano Costa	Pesquisador
12. Tiago Ferreira Pinto	Bolsista – PCI
13. Walter Alves Vasconcelos	Bolsista – PCI

B - Servidores ativos do INSA

Nome	Cargo
1. Everaldo Gomes da Silva	Analista
2. Josemeire Vieira Coelho	Analista
3. Sérgio Vicentini	Analista
4. Vinícius Sampaio Duarte	Analista
5. Cláudia Mara Baldin Ribeiro	Assistente em C&T
6. João Bosco dos Santos	Assistente em C&T
7. Maria Amazile Vieira Barbosa	Assistente em C&T
8. Maria Dilma Belo	Assistente em C&T
9. Rosilene Sousa	Assistente em C&T
10. Iuri Lima Ramos Reinaldo	Auxiliar em C&T
11. Luiz Augusto Holanda Pires de Melo	Auxiliar em C&T
12. Roberto Germano Costa	Diretor
13. Pedro Dantas Fernandes	Assessor Técnico
14. Alberício Pereira de Andrade	Assessor Técnico
15. Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante	Pesquisador
16. Fabiane Rabelo da Costa	Pesquisador
17. Salomão de Souza Medeiros	Pesquisador
18. Carlos Ticiano Coutinho Ramos	Técnico
19. Gregoriev Aldano de França Fernandes	Técnico
20. Paulo Luciano da Silva Santos	Técnico
21. Rodeildo Clemente de Azevedo Lima	Técnico
22. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
23. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
24. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
25. Aldrin Martin Perez Marin	Tecnologista
26. José Amilton Santos Júnior	Técnico

C – Bolsistas com nível superior e com 12 ou mais meses na Instituição

	Bolsista	Modalidade
1.	Andrea Souza da Silva	DTI/PCI
2.	Ivan de Oliveira Lima Junior	DTI/PCI
3.	Jucileide Barboza Borburema	DTI/PCI
4.	Lenildo Teixeira Souto Filho	DTI/PCI
5.	Ricardo Loiola Edvan	DTI/PCI
6.	Tiago Ferreira Pinto	DTI/PCI
7.	Walter Alves Vasconcelos	DTI/PCI

D – Pessoal Terceirizado

QUANT.	CNPJ	NOME
01	079.016.254-73	DANIEL BEZERRA CAMPOS
02	069.832.574-56	JOAB BARBOSA DA SILVA
03	008.936.354-70	JOABE MONTENEGRO BARBOSA
04	884.679.024-34	MARCONE MOREIRA BARBOSA
05	509.791.164-49	MAYSA LILIAN DE ARAUJO CASTRO
06	047.245.764-05	SEBASTIANA CLEMENTINO DA SILVA
07	070.921.464-29	WILSON BARROS FARIAS
08	098.667.554-79	EDIVALDO ADELINO DOS SANTOS
09	015.502.004-88	EDIVALDO LEITE DA SILVA FILHO
10	070.453.564-55	FAGNER DOS SANTOS MACIEL
11	023.255.344-05	GILSON DA SILVEIRA MACIEL
12	873.945.374-04	JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO
13	951.352.944-49	JOSÉ IVAN BARBOSA CRUZ
14	039.296.274-85	LUCIANO ALVES DE ALBUQUERQUE
15	027.797.674-05	MARCELINO SILVA
16	713.416.684-87	MARIA JOSE DO CARMO LIRA
17	204.486.514-91	ABIMAEEL VELOSO DA FONSECA
18	367.282.254-04	AROLDO ARAÚJO CASTRO
19	460.215.824-20	EXPEDITO JOSE DOS SANTOS
20	042.160.394-13	KELLES RODRIGUES DA SILVA
21	642.369.004-91	ANA REGIA MARQUES DA SILVA
22	313.175.964-04	JOSE BATISTA DOS SANTOS
23	035.099.214-29	ALINE GUEDES PEREIRA
24	798.165.094-15	FARBEM PEREIRA
25	000.298.511-06	PEDRO VITOR CERQUEIRO PACHECO
26	141.283.144-04	IRONALDO MACEDO
27	073.582.296-49	MANOEL MAVIGNIER DE O. LIMA
28	034.281.804-02	MARIA DE FATIMA DA SILVA SOARES
29	025.324.924-49	ORLANDO VILAR DE MIRANDA
30	032.848.124-66	ZELIA KALINA MAIA T. DE FREITAS
31	025.533.764-72	ADALBERTO FERREIRA DOS SANTOS
32	738.353.664-91	TEREZINHA FERNANDES DUARTE
33	041.931.984-05	IVANDRO MARIANO RAMOS
34	917.788.754-91	FABIO LUCIO GOMES BONFIM

Memórias de Cálculo dos Indicadores

Indicadores Físicos e Operacionais

1. IGPUB – Índice Geral de Publicações

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Memória de Cálculo

$$\text{IGPUB} = 07 / 13 = 0,53$$

$$\text{Pactuado} = 0,5$$

Justificativa: o resultado ficou dentro do previsto.

Comprovações

1. Edvan, R.L.; Santos, E.M.; Vasconcelos, W.A. de; Souto Filho, L.T.; Borburema, J.B.; Medeiros, G.R.; Andrade, A.P. de. Utilização de adubação orgânica em pastagem de capim-buffel (*Cenchrus ciliaris* cv. *Molopo*). Archivos de Zootecnia, v. 59, p. 499-508, 2010.
2. Pereiz-Marim, A.M.; Fernandes, P.D.; Andrade, A.P. de; Costa, M.R.S. Desenvolvimento sustentável do Semiárido Brasileiro. Parcerias Estratégicas (Brasília), v. 15, p. 43-55, 2010.
3. Maia, M.O.; Queiroga, R.C.R.E.; [Medeiros, A.N.](#); Costa, R.G.; Bomfim, M.A.D.; Fernandes, M.F. Consumo, digestibilidade de nutrientes e parâmetros sanguíneos de cabras mestiças moxotó suplementadas com óleos de licuri ou mamona. Ciência Rural (UFSM. Impresso), v. 40, p. 149-155, 2010.
4. Costa, R.G.; [Beltrão Filho, E.M.](#); Medeiros, G.R.; Villarroel, A.B.S.; Cruz, S.E.; Santiago, B.S.; [Santos, E.M.](#) Substituição do leite de cabra por soro de queijo bovino para cabritos alpinos. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science, v. 39, p. 1234-1235, 2010.
5. Vasconcelos, W.A.; Santos, E.M.; Edvan, R.L.; Silva, T.C.; Medeiros, G.R.; Souto Filho, L.T. Morfometria, produção e Composição Bromatológica da Maniçoba e Pornunça, em resposta a diferentes fontes de adubação. Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas. V. 4, N. 2, p.36 – 2010.

6. Edvan, R.L.; Santos, E.M.; Vasconcelos, W.A.; Souto Filho, L.T.; Borburema, J.B.; Medeiros, G.R. e Andrade, A.P. Utilização de adubação orgânica em pastagem de Capim-Buffel (*Cenchrus Ciliaris* CV *Molopo*). Arch Zootec, 59 (228): 499-508. 2010.

Capítulos de Livros:

1. Manta de Petrolina: Uma alternativa para agregar valor às carnes caprina e ovina. ISBN: 978-85-60307-03-6

2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.

Memória de Cálculo

PPACI = 2

Pactuado = 2

Justificativa: A meta foi atingida com sucesso

Comprovações

1. **Brasil e Alemanha firmam acordo de cooperação bilateral:** O diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Roberto Germano Costa, e o representante da Universität Göttingen, da Alemanha, Bernd Rusteberg, participaram de uma audiência com o reitor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thompson Fernandes Mariz, onde foi comunicada a aprovação do projeto de cooperação bilateral entre o Brasil e a Alemanha. A reunião foi acompanhada por outros membros do projeto e conta também com a Agência Nacional de Águas (ANA) como uma das instituições responsáveis. O projeto tem como objetivo propor estratégias e tecnologias para mitigação da escassez de água no Nordeste do Brasil, com ênfase nos seguintes temas: reuso de águas, manejo e recarga artificial e manejo integrado dos recursos hídricos.
2. **INSA integra Comissão Mista Brasil-Burkina Faso:** Nessa incursão, foram enviados representantes da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério das Relações Exteriores e representando o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), o Diretor-Adjunto, Alberício Andrade.

3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições

Obs: *Idem ao PPACI*

Memória de Cálculo

PPACN = 17

Pactuado = 18

Justificativa: o valor atingido foi abaixo do pactuado em virtude de um dos acordos para o 2º semestre não ter sido firmado.

Comprovações

1. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.
2. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.
3. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.
4. Tecnologias Avançadas para Mineração de Quartzitos: INSA, FINEP, UFCG, SEBRAE, ATECEL.
5. Sistema de produção de Pinhão Manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano: INSA, UFCG, UFPB, CNPA.
6. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.
7. Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.
8. Sistema de Produção de Culturas Alternativas para Produção de Biodiesel em Áreas do Semiárido Paraibano. INSA, UFCG, CNPA, UEPB.
9. Planejamento, gerenciamento e uso racional de água em áreas irrigadas. INSA; CODEVASF; IFMG; UNIVASF.
10. Sistemas Agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido: UFPB, UFCG, UFPE, IPA, CNPq.
11. Planejamento participativo e boas práticas para a agregação de valor à cadeia produtiva do arroz vermelho. INSA; Embrapa; MAPA/SFA; Senar/Faepa, UFPB; CNPq.
12. Enriquecimento da caatinga com frutíferas xerófilas previamente selecionadas quanto à qualidade de frutos. INSA; UFPB; IPA; Cpatasa; Cetene; BNB.

13. Enriquecimento da caatinga com umbuzeiros submetidos à seleção para qualidade de frutos: INSA; UFPB; Cpatsa; IPA, Cetene; BNB.
14. Cooperação técnica com a ANA - Agência Nacional de Águas, já assinado visando à conjugação de esforços na implementação de ações conjuntas de interesse na gestão de recursos hídricos na região;
15. Avaliação da vegetação e fauna edáfica em áreas sob pastejo caprino no Semiárido Paraibano: UFPB; UFCG; INSA.
16. INSA e BNB assinam convênio para execução de Seminário. O diretor do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Roberto Germano Costa, e o superintendente estadual do Banco do Nordeste (BNB) na Paraíba, Francisco Carlos Cavalcanti, assinaram nesta sexta-feira, dia 26, um convênio no valor de R\$ 53 mil, para a execução do Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro, a ser realizado no período de 31 de maio a 02 de junho, em Campina Grande (PB).
17. Parceria INSA/BrasEq (Empresa Brasileira de Equipamentos LTDA) ofertou curso de análise tecnológica ministrado na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), em Campina Grande (PB), com o tema “Fundamentos de Medidas Físicas de Solo e Plantas: apresentação teórica e prática”.

4. PPBD – *Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos*

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com 2 casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano

TNSEp = Σ dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

Memória de Cálculo

PPBD = 29 / 13 = 2,23

Pactuado = 2

Justificativa: o resultado ficou acima do pactuado por terem entrado três novos projeto no segundo semestre.

Comprovações

1. Flora e dinâmica de vegetação em áreas de Caatinga no semiárido brasileiro.
2. Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no semiárido brasileiro.

3. Biometria testicular dos tourinhos da Raça pé-duro.
4. Biometria de animais da Raça pé-duro.
5. Dinâmica do estrato herbáceo-arbustivo da caatinga, no Cariri Paraibano.
6. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano. INSA, UFCG, UFPB, CNPA
7. Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano.
8. Parâmetros fisiológicos de bezerros da raça pé-duro na região semiárida do estado da Paraíba.
9. Levantamento, classificação e identificação de espécies nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.
10. Desenvolvimento ponderal de bezerros da raça pé-duro.
11. Produção de leite de vacas Pé-Duro.
12. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.
13. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.
14. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.
15. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.
16. Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.
17. Caracterização genética e fenotípica de genótipos de umbuzeiro no semiárido brasileiro
18. Diagnóstico Agroambiental da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido
19. Potencialidade da vegetação da Caatinga visando a implantação da Farmácia Viva
20. Cultivo de Plantas Xerófilas com potencial frutífero e forrageiro.
21. Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no Semiárido brasileiro
22. Desempenho produtivo e reprodutivo de vacas nativas da raça Pé- Duro
23. Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Área sob Pastejo Caprino no Semiárido da Paraíba

24. Recuperação da raça de bovino Pé-Duro do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos da Fazenda Experimental Lagoa Bonita do INSA
25. Cultivo e produção da Maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) e Pornunça (*Manihot spp*)
26. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano
27. Uso de suplementos á base de palma forrageira e uréia na terminação de ovinos à pasto no Semiárido brasileiro.
28. Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano
29. Levantamento, classificação e identificação de spp nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.

5. ETCO – *Eventos Técnico-Científicos Organizados*

$$\text{ETCO} = (\text{NC} \times 3) + (\text{NCS} \times \text{P}) / \text{NTE}$$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

P = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

NC = N° de Congressos x 3

NCS = N° de Cursos, Seminários x P

NTE = Número total de eventos

Memória de Cálculo

$$\text{ETCO} = (0) + (39 \times 1) + (1 \times 2) / 40 = 1,02$$

$$\text{Pactuado} = 3$$

Justificativa: o valor obtido ficou muito abaixo do pactuado por ter sido superestimado.

Comprovações

1. **Evento:** Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta terça-feira, 27/04/2010, às 15h, a palestra “Coleta Seletiva – elemento integrador dos aspectos ambientais, sociais e econômicos”, a ser ministrada pela professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Luíza Eugênia da Mota Rocha Cirne.
2. **Evento:** Encontro Regional Nordeste da Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semiáridas (ICID 2010), realizada em agosto, em Fortaleza (CE) – de 11 a 16 de junho - Fundação Joaquim Nabuco - Recife (PE).
3. **Evento:** Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro. O evento é fruto de parceria firmada entre Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) e a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), com apoio do Banco do

Nordeste (BNB) e de várias outras instituições nacionais, regionais, estaduais e locais, dentre as quais a UNDIME -31/05/2010 - Campina Grande (PB).

4. **Evento:** Dia de Campo sobre a Importância da produção e conservação de forragens no semiárido. Local – Fazenda Quinta dos Quirinos - Congo – PB.
5. **Evento:** XI Simpósio Iberoamericano de Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos. Local do curso: Auditório da Reitoria da UFPB.
6. **Evento:** Dia de Campo sobre Manejo Sanitário e Produção e Conservação de Forragens - Local: Fazenda Quinta dos Quirinos - Congo – PB - Instituições: INSA, UFCG, apoio Prefeitura Municipal de Congo - PB.
7. **Evento:** Palestra - Simpósio em Maceió (AL) debate produção animal: As questões mais pertinentes sobre criação de animais no campo para fins comerciais e o cenário nacional da Zootecnia estão em debate, entre os dias 12, 13 e 14 de maio, durante o Simpósio Alagoano de Produção Animal, que se realiza na sede da Federação da Agricultura e Pecuária no Estado de Alagoas (Faeal), no Jaraguá, em Maceió. O diretor-adjunto do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Alberício Andrade, ministrou a palestra “Produção Animal no Semiárido”.
8. **Evento:** Palestra - Acontece entre os dias 14 a 17 de junho, no Centro de Convenções em Fortaleza (CE), o XIV Seminário Nordestino de Pecuária (PEC Nordeste 2010). Com o tema "Pecuária e os novos parâmetros ambientais", o seminário tem o objetivo de discutir as políticas públicas e inovações tecnológicas em diversos espaços, com capacidade de fortalecer o agronegócio da pecuária, buscando soluções para as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável do Nordeste. Alberício Andrade, Diretor-Adjunto do Instituto Nacional do Semiárido participou como palestrante, do “I Simpósio de Palma Forrageira e outras cactáceas”, onde ministrou a palestra “O Agronegócio da Palma”.
9. **Evento:** Curso - Parceria INSA/BrasEq ofertou curso de análise tecnológica: Na última quarta-feira, 26, foi ministrado na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), em Campina Grande (PB), o curso “Fundamentos de Medidas Físicas de Solo e Plantas: apresentação teórica e prática”. O evento foi realizado por meio de uma parceria firmada entre INSA/MCT e BrasEq (Empresa Brasileira de Equipamentos LTDA).
10. **Evento:** Dia de Campo - Máquina de Mandacaru é apresentada em Dia de Campo. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) promove nesta quinta-feira, 17, a partir das 8 h, o Dia de Campo na cidade do Congo (PB), na Fazenda Quinta dos Quirinos. O evento contará com palestrantes do INSA e UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e tem o apoio da prefeitura local. Na ocasião serão ministradas três palestras aos agricultores do município paraibano, Geovergue de Medeiros, Tecnologista do INSA, apresentará o tema “Produção e Conservação de Forragens para o Semiárido”, Melânia Loureiro, professora da UFCG, discorrerá sobre “Homeopatia e Fitoterapia Veterinária” e Edísio de Oliveira, professor da UFCG, explanará o tema “Sanidade Animal”. Além das palestras ocorrerá a apresentação de práticas ligadas aos temas citados.
11. **Evento:** Palestra - Máquina de Mandacaru é apresentada em Dia de Campo. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) promove nesta quinta-feira, 17, a partir das 8 h, o Dia de Campo na cidade do Congo (PB), na Fazenda Quinta dos Quirinos. Na ocasião serão ministradas três palestras aos agricultores do município paraibano, Geovergue de Medeiros, Tecnologista do INSA, apresentará o tema “Produção e Conservação de Forragens para o Semiárido”.

12. **Evento:** Palestra - INSA promove palestra sobre degradação dos recursos naturais. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) realiza nesta quarta-feira, 09, às 15h, a palestra “Degradação e erosão dos recursos naturais no Semiárido Brasileiro”, a ser ministrada pelo tecnologista do Instituto, Dr. Aldrin Martin. O evento dará continuidade ao ciclo de palestras promovido pela Comissão para a Coleta Seletiva Solidária do INSA, em 2010.
13. **Evento:** Curso aplica técnicas de controle de qualidade da manta ovina/caprina. "Ferramentas de controle para garantia da qualidade no processo de elaboração da manta ovina/caprina". Esse é o título de um curso realizado em Petrolina (PE), no começo de março, pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Embrapa Semiárido (CPATSA) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Banco do Nordeste (BNB) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O treinamento é uma das metas contidas no projeto “Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina”, aprovado pelo BNB no ano passado.
14. **Evento:** Curso - Cerca de 90 pessoas participaram nos últimos dias 23 e 24 de novembro, na cidade de Itaporanga-PB, Sertão da Paraíba, do curso “Planejamento participativo e boas práticas de produção para agregação de valor à cadeia produtiva do arroz vermelho”. O evento foi promovido pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PB) e Federação da Agricultura e da Pecuária da Paraíba (Faepa).
15. **Evento:** Oficina - Evento em Campina define criação do Observatório do Semiárido Brasileiro. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), com apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Agência Nacional de Águas (ANA), realizou, nestas quinta e sexta-feira, 29 e 30 de julho, no Garden Hotel de Campina Grande (PB), a Oficina Interinstitucional para criação do Observatório do Semiárido Brasileiro.
16. **Evento:** Palestra - Coleta Seletiva é tema de palestra. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta quinta-feira, 26, às 15h a palestra “Uso e Conservação da Água – realidade e perspectiva para o semiárido”, que será ministrada pelo pesquisador do INSA Salomão Medeiros, especialista em recursos hídricos.
17. **Evento:** Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará hoje (1) às 14:30 h, no auditório do INSA, palestra sobre o tema “Aplicação de Modelagem Numérica para o Clima no Semiárido Brasileiro” ministrada pelo Dr. Ênio Pereira de Souza, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O principal objetivo do uso da modelagem numérica na previsão do tempo é melhorar o índice de acertos das previsões meteorológicas.
18. **Evento:** Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta quinta-feira, 14, às 15h a palestra “Biodiversidade”, que será ministrada por Arnóbio Cavalcante, ecólogo e integrante do quadro de pesquisa do INSA/MCT. O evento ocorrerá no Auditório da Associação Comercial, onde se localiza o Instituto. A palestra dará continuidade ao ciclo de eventos da Comissão para a Coleta Seletiva Solidária INSA/MCT em 2010, que pretende desenvolver outras ações que objetivem o esclarecimento da população quanto à destinação adequada do lixo produzido.
19. **Evento:** Semana de Ciência e Tecnologia - Com o tema “Ciência para o Desenvolvimento

Sustentável”, foi realizada no domingo, dia 24, no Parque da Criança, em Campina Grande (PB), a II Gincana Científica e Cultural, marcando o encerramento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2010), na Paraíba. Organizada pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande (SEDUC/CG), a gincana teve participação de oito equipes de escolas municipais, com 25 membros cada uma.

20. **Evento:** Inclusão de municípios no Semiárido: Desafios e Possibilidades. Campus da UEPB/Guarabira-PB. 2010.
21. **Evento:** Uso e Conservação de Água: Realidades e Perspectivas para o SAB. 2010. Auditório da Associação Comercial, Campina Grande-PB. Ciclo de palestras promovido pelo Grupo Gestor do INSA de Coleta Seletiva e A3P. 2010.
22. **Evento:** Uso e Conservação de Água: Realidades e Perspectivas para o SAB. 2010. Auditório da Associação Comercial, Campina Grande-PB. Ciclo de palestras promovido pelo Grupo Gestor do INSA de Coleta Seletiva e A3P. 2010.
23. **Evento:** Recursos Hídricos na Jordânia. Auditório do Hotel Garden, Campina Grande-PB. Propostas de Cooperação Técnica Brasil-Jordânia. 2010.
24. **Evento:** X Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste. 2010.
25. **Evento:** Água e Meio Ambiente: Desafios para o Semiárido Brasileiro. IFPB, Campus Sousa. Curta duração. 2010.
26. **Evento:** Jordânia. Relatório sobre a diversidade biológica da Jordânia: estado geral, tendências, ameaças, estratégias nacionais e desafios. Solicitação da direção do INSA (Campina Grande-PB), em 10/2010. 13p.
27. **Evento:** Jordânia. DVD compilação das apresentações dos pesquisadores e tecnólogos do INSA. Solicitação da direção do INSA (Campina Grande-PB), em 10/2010.
28. **Evento:** Dia Mundial do Meio Ambiente. O POVO. Fortaleza, p.3, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 05/06/2010.
29. **Evento:** Dia Nacional da Caatinga. O POVO. Fortaleza, p.3, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 28/04/2010.
30. **Evento:** Ano Internacional da Biodiversidade. O POVO. Fortaleza, p.7, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 28/03/2010.
31. **Evento:** Ano Internacional da Biodiversidade. Jornal da Paraíba. Campina Grande, p.5, 2010. Publicado no caderno Cidades, em 19/02/2010.
32. **Evento:** Palestra intitulada Ciência para o Desenvolvimento Sustentável durante a 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Escola Argemiro de Figueiredo, Município de Campina Grande - PB, no dia 21 de outubro de 2010;
33. **Evento:** Palestra intitulada Ciência Tecnologia e Biodiversidade durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima,

Município de Campina Grande - PB, no dia 19 de outubro de 2010;

34. **Evento:** Proferiu palestra intitulada Biodiversidade para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no auditório da Associação Comercial, Município de Campina Grande - PB, no dia 14 de outubro de 2010;
35. **Evento:** Palestra durante a Semana Nacional de C&T, em Campina Grande para alunos da rede pública de: Tecnologia Espacial na Observação da Desertificação no dia 19 de outubro de 2010.
36. **Evento:** XI Simpósio Iberoamericano de Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos.
37. **Evento:** Curso: Agronegócio e Mercado da Carne Ovina e Caprina: XVIII Encontro de Médicos Veterinários e Zootecnistas do Agreste Meridional.
38. **Palestra:** Potencial da produção de caprinos e ovinos no semiárido: I Encontro dos Cursos Virtuais da UFPB.
39. **Palestra:** Licenciado em Ciências Agrárias: Da Pesquisa e Extensão ao Magistério da Educação Profissional: Encontro Nacional dos Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias.
40. **Evento:** Dia de Campo sobre Manejo Sanitário e Produção e Conservação de Forragens

6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC

Unidade: Número de serviços por técnico

NPE = Nº de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação.

NE = Nº de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = Nº de comunicação externa + nº de matérias produzidas e publicadas + nº de textos inseridos no site institucional (x 0,1).

NCI = Nº de Comunicação interna: composto pelo nº de edições de notícias internas (x 0,1)

FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

Memória de Cálculo

ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC (2)

ICE = (0 + 0 + 160 (. 0,1) + 0) / 2 = 8

Pactuado = 9

Justificativa: o valor obtido foi próximo ao pactuado.

Comprovações: Matérias produzidas

janeiro = 11	maio = 18	setembro = 14
fevereiro = 11	junho = 16	outubro = 10
março = 24	julho = 09	novembro = 11
abril = 11	agosto = 12	dezembro = 13
Total = 160		

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

NDCT = N° de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Memória de Cálculo

$$\text{IDCT} = 46 / 13 = 3,53$$

Pactuado = 6

Justificativa: o valor atingido foi muito abaixo do pactuado em virtude de ter sido superestimado.

Comprovações

1. Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta terça-feira, 27/04/2010, às 15h, a palestra “Coleta Seletiva – elemento integrador dos aspectos ambientais, sociais e econômicos”, a ser ministrada pela professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Luíza Eugênia da Mota Rocha Cirne.
2. Encontro Regional Nordeste da Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semiáridas (ICID 2010), realizada em agosto, em Fortaleza (CE) – de 11 a 16 de junho - Fundação Joaquim Nabuco - Recife (PE).
3. Seminário Nacional sobre Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro. O evento é fruto de parceria firmada entre Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) e a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), com apoio do Banco do Nordeste (BNB) e de várias outras instituições nacionais, regionais, estaduais e locais, dentre as quais a UNDIME -31/05/2010 - Campina Grande (PB).
4. Dia de Campo sobre a Importância da produção e conservação de forragens no semiárido. Local – Fazenda Quinta dos Quirinos - Congo – PB.
5. XI Simpósio Iberoamericano de Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos. Local do curso: Auditório da Reitoria da UFPB.

6. Dia de Campo sobre Manejo Sanitário e Produção e Conservação de Forragens - Local: Fazenda Quinta dos Quirinos - Congo – PB - Instituições: INSA, UFCG, apoio Prefeitura Municipal de Congo - PB.
7. Palestra - Simpósio em Maceió (AL) debate produção animal: As questões mais pertinentes sobre criação de animais no campo para fins comerciais e o cenário nacional da Zootecnia estão em debate, entre os dias 12, 13 e 14 de maio, durante o Simpósio Alagoano de Produção Animal, que se realiza na sede da Federação da Agricultura e Pecuária no Estado de Alagoas (Faeal), no Jaraguá, em Maceió. O diretor-adjunto do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Alberício Andrade, ministrou a palestra “Produção Animal no Semiárido”.
8. Palestra - Acontece entre os dias 14 a 17 de junho, no Centro de Convenções em Fortaleza (CE), o XIV Seminário Nordestino de Pecuária (PEC Nordeste 2010). Com o tema "Pecuária e os novos parâmetros ambientais", o seminário tem o objetivo de discutir as políticas públicas e inovações tecnológicas em diversos espaços, com capacidade de fortalecer o agronegócio da pecuária, buscando soluções para as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável do Nordeste. Alberício Andrade, Diretor-Adjunto do Instituto Nacional do Semiárido participou como palestrante, do “I Simpósio de Palma Forrageira e outras cactáceas”, onde ministrou a palestra “O Agronegócio da Palma”.
9. Curso - Parceria INSA/BrasEq ofertou curso de análise tecnológica: Na última quarta-feira, 26, foi ministrado na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), em Campina Grande (PB), o curso “Fundamentos de Medidas Físicas de Solo e Plantas: apresentação teórica e prática”. O evento foi realizado por meio de uma parceria firmada entre INSA/MCT e BrasEq (Empresa Brasileira de Equipamentos LTDA).
10. Dia de Campo - Máquina de Mandacaru é apresentada em Dia de Campo. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) promove nesta quinta-feira, 17, a partir das 8 h, o Dia de Campo na cidade do Congo (PB), na Fazenda Quinta dos Quirinos. O evento contará com palestrantes do INSA e UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e tem o apoio da prefeitura local. Na ocasião serão ministradas três palestras aos agricultores do município paraibano, Geovergue de Medeiros, Tecnologista do INSA, apresentará o tema “Produção e Conservação de Forragens para o Semiárido”, Melânia Loureiro, professora da UFCG, discorrerá sobre “Homeopatia e Fitoterapia Veterinária” e Edísio de Oliveira, professor da UFCG, explanará o tema “Sanidade Animal”. Além das palestras ocorrerá a apresentação de práticas ligadas aos temas citados.
11. Palestra - Máquina de Mandacaru é apresentada em Dia de Campo. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) promove nesta quinta-feira, 17, a partir das 8 h, o Dia de Campo na cidade do Congo (PB), na Fazenda Quinta dos Quirinos. Na ocasião serão ministradas três palestras aos agricultores do município paraibano, Geovergue de Medeiros, Tecnologista do INSA, apresentará o tema “Produção e Conservação de Forragens para o Semiárido”.
12. Palestra - INSA promove palestra sobre degradação dos recursos naturais. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) realiza nesta quarta-feira, 09, às 15h, a palestra “Degradação e erosão dos recursos naturais no Semiárido Brasileiro”, a ser ministrada pelo tecnologista do Instituto, Dr. Aldrin Martin. O evento dará continuidade ao ciclo de palestras promovido pela Comissão para a Coleta Seletiva Solidária do INSA, em 2010.
13. Curso aplica técnicas de controle de qualidade da manta ovina/caprina. "Ferramentas de controle para garantia da qualidade no processo de elaboração da manta ovina/caprina". Esse é o título de

um curso realizado em Petrolina (PE), no começo de março, pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), Embrapa Semiárido (CPATSA) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em parceria com o Banco do Nordeste (BNB) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O treinamento é uma das metas contidas no projeto “Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina”, aprovado pelo BNB no ano passado.

14. Curso - Cerca de 90 pessoas participaram nos últimos dias 23 e 24 de novembro, na cidade de Itaporanga-PB, Sertão da Paraíba, do curso “Planejamento participativo e boas práticas de produção para agregação de valor à cadeia produtiva do arroz vermelho”. O evento foi promovido pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PB) e Federação da Agricultura e da Pecuária da Paraíba (Faepa).
15. Oficina - Evento em Campina define criação do Observatório do Semiárido Brasileiro. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA), com apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Agência Nacional de Águas (ANA), realizou, nestas quinta e sexta-feira, 29 e 30 de julho, no Garden Hotel de Campina Grande (PB), a Oficina Interinstitucional para criação do Observatório do Semiárido Brasileiro.
16. Palestra - Coleta Seletiva é tema de palestra. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta quinta-feira, 26, às 15h a palestra “Uso e Conservação da Água – realidade e perspectiva para o semiárido”, que será ministrada pelo pesquisador do INSA Salomão Medeiros, especialista em recursos hídricos.
17. Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará hoje (1) às 14:30 h, no auditório do INSA, palestra sobre o tema “Aplicação de Modelagem Numérica para o Clima no Semiárido Brasileiro” ministrada pelo Dr. Ênio Pereira de Souza, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O principal objetivo do uso da modelagem numérica na previsão do tempo é melhorar o índice de acertos das previsões meteorológicas.
18. Palestra - O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) ofertará nesta quinta-feira, 14, às 15h a palestra “Biodiversidade”, que será ministrada por Arnóbio Cavalcante, ecólogo e integrante do quadro de pesquisa do INSA/MCT. O evento ocorrerá no Auditório da Associação Comercial, onde se localiza o Instituto. A palestra dará continuidade ao ciclo de eventos da Comissão para a Coleta Seletiva Solidária INSA/MCT em 2010, que pretende desenvolver outras ações que objetivem o esclarecimento da população quanto à destinação adequada do lixo produzido.
19. Semana de Ciência e Tecnologia - Com o tema “Ciência para o Desenvolvimento Sustentável”, foi realizada no domingo, dia 24, no Parque da Criança, em Campina Grande (PB), a II Gincana Científica e Cultural, marcando o encerramento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2010), na Paraíba. Organizada pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT), em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande (SEDUC/CG), a gincana teve participação de oito equipes de escolas municipais, com 25 membros cada uma.
20. Inclusão de municípios no Semiárido: Desafios e Possibilidades. Campus da UEPB/Guarabira-PB. 2010.
21. Uso e Conservação de Água: Realidades e Perspectivas para o SAB. 2010. Auditório da Associação Comercial, Campina Grande-PB. Ciclo de palestras promovido pelo Grupo Gestor do

- INSA de Coleta Seletiva e A3P. 2010.
22. Uso e Conservação de Água: Realidades e Perspectivas para o SAB. 2010. Auditório da Associação Comercial, Campina Grande-PB. Ciclo de palestras promovido pelo Grupo Gestor do INSA de Coleta Seletiva e A3P. 2010.
 23. Recursos Hídricos na Jordânia. Auditório do Hotel Garden, Campina Grande-PB. Propostas de Cooperação Técnica Brasil-Jordânia. 2010.
 24. X Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste. 2010.
 25. Água e Meio Ambiente: Desafios para o Semiárido Brasileiro. IFPB, Campus Sousa. Curta duração. 2010.
 26. Jordânia. Relatório sobre a diversidade biológica da Jordânia: estado geral, tendências, ameaças, estratégias nacionais e desafios. Solicitação da direção do INSA (Campina Grande-PB), em 10/2010. 13p.
 27. Jordânia. DVD compilação das apresentações dos pesquisadores e tecnólogos do INSA. Solicitação da direção do INSA (Campina Grande-PB), em 10/2010.
 28. Dia Mundial do Meio Ambiente. O POVO. Fortaleza, p.3, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 05/06/2010.
 29. Dia Nacional da Caatinga. O POVO. Fortaleza, p.3, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 28/04/2010.
 30. Ano Internacional da Biodiversidade. O POVO. Fortaleza, p.7, 2010. Publicado no caderno Ciência & Saúde / Universidade, em 28/03/2010.
 31. Ano Internacional da Biodiversidade. Jornal da Paraíba. Campina Grande, p.5, 2010. Publicado no caderno Cidades, em 19/02/2010.
 32. Palestra intitulada Ciência para o Desenvolvimento Sustentável durante a 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Escola Argemiro de Figueiredo, Município de Campina Grande - PB, no dia 21 de outubro de 2010;
 33. Palestra intitulada Ciência Tecnologia e Biodiversidade durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nenzinha Cunha Lima, Município de Campina Grande - PB, no dia 19 de outubro de 2010;
 34. Proferiu palestra intitulada Biodiversidade para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no auditório da Associação Comercial, Município de Campina Grande - PB, no dia 14 de outubro de 2010;
 35. Palestra durante a Semana Nacional de C&T, em Campina Grande para alunos da rede pública de Tecnologia Espacial na Observação da Desertificação no dia 19 de outubro de 2010.
 36. XI Simpósio Iberoamericano de Conservação e Utilização de Recursos Zoogenéticos.
 37. Curso: Agronegócio e Mercado da Carne Ovina e Caprina: XVIII Encontro de Médicos

Veterinários e Zootecnistas do Agreste Meridional.

38. Potencial da produção de caprinos e ovinos no semiárido: I Encontro dos Cursos Virtuais da UFPB.
39. Licenciado em Ciências Agrárias: Da Pesquisa e Extensão ao Magistério da Educação Profissional: Encontro Nacional dos Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias.
40. Dia de Campo sobre Manejo Sanitário e Produção e Conservação de Forragens.
41. Edvan, R.L.; Santos, E.M.; Vasconcelos, W.A. de; Souto Filho, L.T.; Borburema, J.B.; Medeiros, G.R.; Andrade, A.P. de. Utilização de adubação orgânica em pastagem de capim-buffel (*Cenchrus ciliaris* cv. *Molopo*). Archivos de Zootecnia, v. 59, p. 499-508, 2010.
42. Pereiz-Marim, A.M.; Fernandes, P.D.; Andrade, A.P. de; Costa, M.R.S. Desenvolvimento sustentável do Semiárido Brasileiro. Parcerias Estratégicas (Brasília), v. 15, p. 43-55, 2010.
43. Maia, M.O.; Queiroga, R.C.R.E.; [Medeiros, A.N.](#); Costa, R.G.; Bomfim, M.A.D.; Fernandes, M.F. Consumo, digestibilidade de nutrientes e parâmetros sanguíneos de cabras mestiças moxotó suplementadas com óleos de licuri ou mamona. Ciência Rural (UFSCar. Impresso), v. 40, p. 149-155, 2010.
44. Costa, R.G.; [Beltrão Filho, E.M.](#); Medeiros, G.R.; Villarroel, A.B.S.; Cruz, S.E.; Santiago, B.S.; [Santos, E.M.](#) Substituição do leite de cabra por soro de queijo bovino para cabritos alpinos. Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science, v. 39, p. 1234-1235, 2010.
45. Vasconcelos, W.A.; Santos, E.M.; Edvan, R.L.; Silva, T.C.; Medeiros, G.R.; Souto Filho, L.T. Morfometria, produção e Composição Bromatológica da Maniçoba e Pornunça, em resposta a diferentes fontes de adubação. Revista Trópica – Ciências Agrárias e Biológicas. V. 4, N. 2, p.36 – 2010.
46. Manta de Petrolina: Uma alternativa para agregar valor às carnes caprina e ovina. ISBN: 978-85-60307-03-6

8. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

IPEVN = NMF / NEVN

Unidade: Número de espécies vegetais propagadas, com 01 casa decimal

NMF = Número de mudas formadas de espécies vegetais nativas e adaptadas

NEVN = Número de espécies vegetais nativas e adaptadas propagadas para produção de mudas

Memória de Cálculo

IPEVN = 45.360 / 14 = 3.240

Pactuado = 4.600

Justificativa: Resultado ficou abaixo da meta pactuada. Há um número grande de mudas não distribuídas e, com isso, optou-se na paralisação temporária do plantio.

Comprovação

Relação por espécie plantada no ano de 2010 no Viveiro da Estação Experimental

Espécie	Primeiro semestre de 2010	Segundo semestre de 2010
Cardeiro		2.500
Faveleira		1.500
Flor de seda		4.000
Pornunça	3500	2.500
Tamarindo		4.000
Craibeira	700	3.500
Jureminha	5.400	4.500
Manipeba	600	
Jurema	2.100	4.500
Umbu		1.500
Sabiá	500	
Jucá	500	2.000
Gliricidia	600	
Côco catolé	460	500
Total	14.360	31.000
Total Geral		45.360

9. IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas

$$\text{IENU} = (\text{NIEPED}/\text{NIEM}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

NIEPED = Número de indivíduos efetivamente plantados/distribuídos

NIEM = Número de indivíduos de espécies multiplicadas/propagadas

Memória de Cálculo

$$\text{IENU} = 10.210 / 14.360 = 71\%$$

Pactuado = 80%

Justificativa: o valor atingido foi abaixo do pactuado. O INSA está procurando resolver um problema de autorização junto a Secretaria da Agricultura, haja vista que, hoje, o responsável é bolsista e não servidor. Com isso, as mudas estão na espera para serem plantadas.

Comprovação

Mudas transplantadas	
Espécie (08)	Quantidade (10.210)
Jurema Branca	500
Côco Catolé	450
Pornunça	3.400
Gliricidia	1.600
Sabiá	260
Licuri	300
Maniçoba	200
Leucena	3.500

10. IEC - Índice de Enriquecimento da Caatinga

$$\text{IEC} = (\text{AEPE}/\text{APE}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPE = Área de caatinga efetivamente em processo de enriquecimento

APE = Área de caatinga proposta para enriquecimento

Memória de Cálculo

$$\text{IEC} = (\text{AEPE}/\text{APE}) \times 100 = (2\text{ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 20\%$$

Pactuado = 40%

Justificativa: O valor está abaixo do pactuado em virtude de perda de alguns bolsistas que auxiliariam a execução do plantio (1º semestre) e da falta de chuva (2º semestre).

11. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

$$\text{IRAD} = (\text{AEPR}/\text{APR}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPR = Área que está sendo recuperada do total de áreas degradadas previstas para recuperação

APR = Área em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna a ser recuperado com a participação do INSA

Obs.: Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

Memória de Cálculo

$$\text{IRAD} = (\text{AEPR}/\text{APR}) \times 100 = (6,4 \text{ ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 64\%$$

Pactuado = 40%

Justificativa: O processo de recuperação está sendo realizado na área da Sede. Devido ao bom preço cobrado pela hora/máquina na ocasião da recuperação do local, optou-se pelo aumento da área trabalhada.

Indicadores Administrativo-Financeiros

12. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

DM = Σ das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

Memória de Cálculo

Ação 2c66 para pesquisa = R\$ 1.373.000,00

Aplicação em P&D = R\$ 720.286,90

APD = 52%

Pactuado = 100%

Justificativa: O resultado apresentado justifica-se pela não execução de cerca de R\$ 652.713,10 (empenhados, mas não liquidados), para compra de equipamentos dos laboratórios, um caminhão para o Projeto Ciência Móvel, entre outros, o que na prática, atingiria o valor de pactuado.

Comprovação: SIAFI 2009

13. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$IEO = (VOE / LEI) \times 100 = (VOE / OCCe) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

VOE = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

OCCe = Limite de empenho autorizado

LEI = Σ das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº 11.306, de 16 de maio de 2006.

Memória de Cálculo

$$IEO = (1.537.894,32 / 2.197.330,00) \times 100 = 70\%$$

Pactuado = 100%

Justificativa: O resultado apresentado justifica-se pela não execução de cerca de R\$ 659.435,68 já empenhados (mas não liquidados) na compra de móveis e para pagamento da Obra da Sede, o que, na prática, atingiria o valor de pactuado.

Comprovação: SIAFI

14. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

RPT = Receita Própria Total incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa)

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Memória de Cálculo

$$RRP = 15.000,00 / 3.570.330,00 = 0,42$$

Pactuado = 10%

Justificativa: Recursos recebidos para a Semana Nacional de C&T. O INSA deve rever sua Série Histórica, pois dificilmente terá receita própria adequada e no montante pactuado.

Indicadores de Recursos Humanos

15. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

Memória de Cálculo – Fonte SIGTEC/SCDP

Passagens = R\$ 9.033,76

Diárias = R\$ 13.392,44

Total = R\$ 22.426,20

ICT = $22.426,20 / 3.570.330,00 \times 100 = 0,62\%$

Pactuado = 0,46

Justificativa: O valor obtido ficou muito além do valor pactuado devido à participação de servidores em um grande número de cursos de capacitação fora de Campina Grande.

16. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] \cdot 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, FAPESQ etc.), no ano

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano

Memória de Cálculo

$PRB = [13 / (13 + 26)] \cdot 100 = 33\%$

Pactuado = 43%

Justificativa: O resultado obtido foi abaixo do valor pactuado uma vez que alguns bolsistas foram aprovados em concursos públicos e deixaram o Instituto.

17. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] \cdot 100$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NPT = \sum do pessoal terceirizado, no ano = 34

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano = 26

Memória de Cálculo

$PRPT = [34 / (34 + 26)] \cdot 100 = 56\%$

Pactuado = 60%

Justificativa: O resultado obtido está próximo do valor pactuado. Em decorrência da informação sobre a demissão dos terceirizados, alguns dos contratados pediram seus desligamentos, o que afetou o resultado final.

Indicador de Inclusão Social

18. IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos

IIS_{EP} = NPE_{exec}

Unidade: Número, sem casa decimal

NPE_{exec} = N° de Programas ou Projetos executados de natureza social.

Memória de Cálculo

II_{SEP} = 1

Pactuado = 1

Justificativa: O valor pactuado foi atingido

Comprovação: Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”.